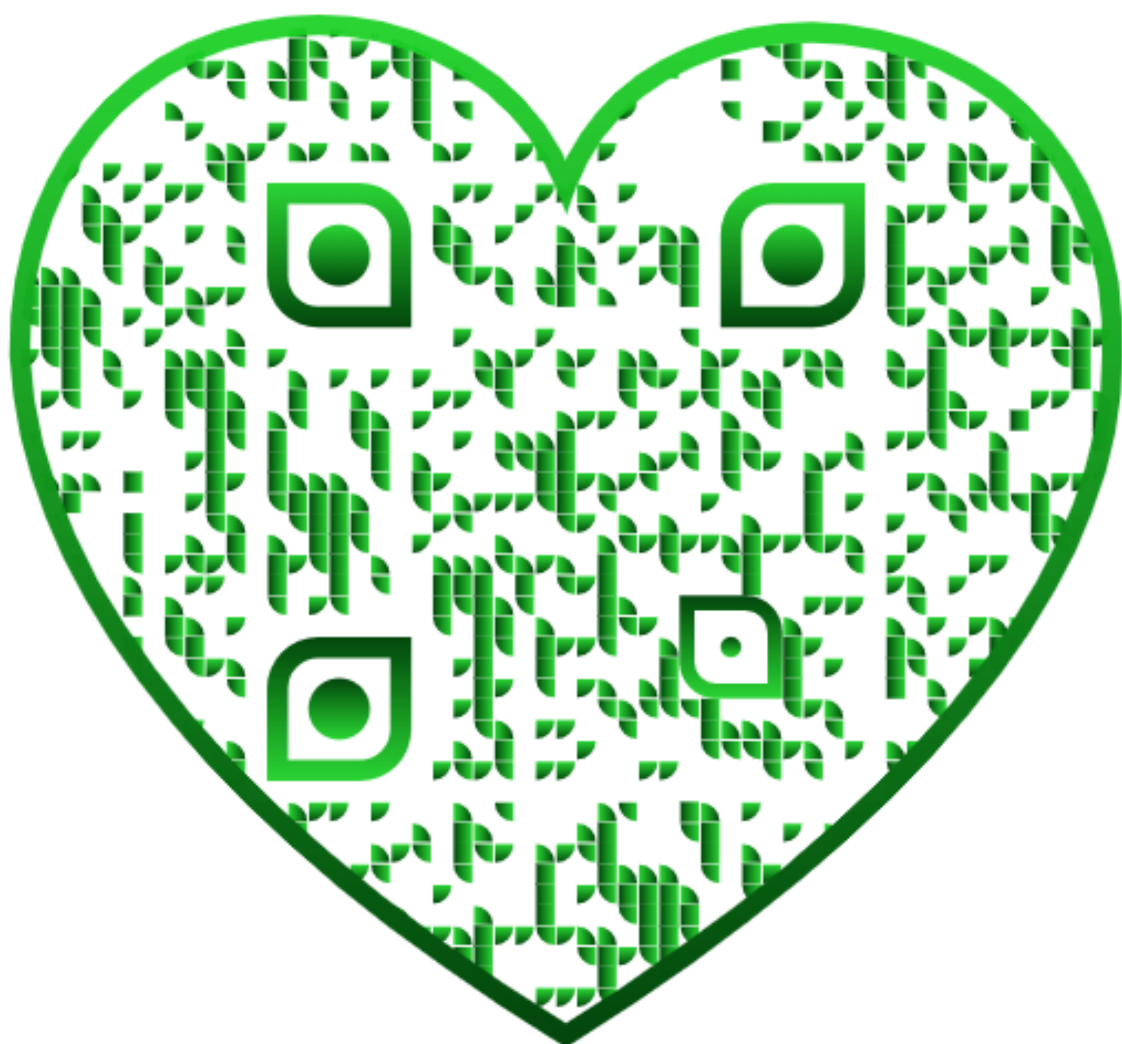


Riley's
REGRET

The Lost Shifters Series Book 11

STEPHANI HECHT





O Arrependimento de Riley



O shifter Falcão Colin tem sido o mentor de um shifter Águia chamado Riley há vários meses.

Durante todo esse tempo, Colin esteve tentando fazer do pirralho um soldado meio que decente enquanto luta contra a crescente atração que eles têm um pelo outro. Sendo uma raça rara de shifter, Riley está constantemente em perigo de ser capturado e forçado à escravidão. Colin tem as mãos cheias com a formação de Riley e de proteger o jovem contra seus inimigos. Então Colin descobre que há uma ameaça maior para Riley. Este mais perigoso do que todos os outros. Riley não pode fugir dessa ameaça também, já que vem de dentro dele. Colin será capaz de salvar Riley de si mesmo ou será que a Águia perderá para sua própria insanidade?



Para todos aqueles que estão lá fora sofrendo em silêncio.

Revisoras Comentam...

Regina: *Uma coisa que a autora sabe fazer é criar histórias e personagens com problemas e conflitos únicos. Riley é um doce, sofrendo calado os abusos do bando de Falcões e da impaciência de Colin. Ele tem um transtorno de humor comum aos humanos e a autora poderia ter se aprofundado um pouco nesse tema. Como lemos um pouco dos personagens no livro anterior, a autora resolveu correr com a deles, com um final muito rápido que deixou a sensação de faltar algo. Apenas espero que ela compense ao contar a história de Xavier.*

Rachael: *Realmente essa autora consegue a cada história nos surpreender, ela conseguiu me fazer mudar de ideia sobre o Colin, se bem que não muito rápido. Eu ainda me pergunto: “Como ele não enxergou o abuso que o Riley estava vivendo?” Mas deixei passar porque ele mudou de comportamento com o Riley. Poderia ter pensado mais, mas depois de anos de solidão é claro que o Riley aceitou suas desculpas logo. O Riley me lembra uma criança que precisa de mil cuidados o que ele viu e viveu o fazem parecer frágil. Mas também fiquei com a mesma impressão da Regina, faltou algo na história. Agora vamos ao Xavier... ele será um inimigo???*



Capítulo Um

Pensando bem, talvez não tivesse sido uma boa ideia desenhar rostos sorridentes em todos os alvos no stand de tiro de coalizão. Isso não apenas irritou os felinos, mas os Falcões não tinham conseguido achar isso engraçado também, que apenas intrigava Riley, porque quem não gostava de um emoticon de vez em quando? Mesmo se fosse no stand de tiros.

No entanto, como tantas outras coisas na sua vida, ele descobriu da pior maneira que suas ações tinham mais uma vez o deixado do lado errado do problema. Então, depois que ele tinha sido repreendido pelos dois líderes, felino e Falcão, Riley tinha feito o que qualquer outro shifter Águia que estava na berlinda faria — ele se fugiu da sede.

Ele tinha ido para o único lugar onde ele poderia encontrar paz. O único lugar onde ele não se sentia como uma aberração, rejeitado, fracassado ou decepcionante, e isso era a fonte no centro do shopping local.

Por mais estranho que parecesse, aquele lugar tinha a capacidade de acalmá-lo, independentemente do quão chateado ele estava. Podia não parecer grande coisa — apenas uma pequena piscina circular de pedra com um pequeno querubim no centro, mas fazia mais bem a Riley do que mil Dr. Phils jamais poderia.

Ele se esticou, barriga para baixo, em uma curva da parede rodeando a água. Ao redor dele, os clientes andavam apressados. Os humanos que eram todos alegremente inconscientes do que realmente se escondia entre eles ou de como horrível o mundo realmente era. Riley quase os odiava pela ignorância.

Ele soltou um suspiro quando ele descansou sua bochecha sobre a pedra fria e deslizou as pontas dos dedos sobre a superfície da água. Ele daria qualquer coisa para voltar para aquele mundo novo. Aquele em que ele era outro humano e não sabia que ele era realmente um shifter Águia e não precisava viver com o fato que um mundo inteiro de coisas



desagradáveis esperava lá fora, e que a maioria delas literalmente queria jogar sua triste bunda em uma gaiola de ouro.

A água estava mais fria do que o normal. Estranho, já que, no que Riley podia dizer, o tempo lá fora não tinha mudado. Então, por que a fonte dentro do shopping seria diferente?

“Nós realmente precisamos ir,” Noah advertiu em uma voz tensa.

Riley olhou para reflexo de Noah na água.

Apenas um pouco mais alto do que ele e com cabelos pretos, o shifter Onça era uma das poucas pessoas que Riley realmente podia chamar de amigo. Noah agora estava com uma preocupada expressão aflita enquanto seu olhar corria de um lado para outro. Riley quase teve vontade de reclamar com Noah que se ele estava tão preocupado em ser pego, então talvez ele não devesse ter vindo nesse passeio. No final, Riley segurou a língua. Ele sabia que a única razão pela qual Noah estava ali era por causa da lealdade profunda que eles tinham um pelo outro.

“Apenas me dê mais cinco minutos e então eu juro que iremos voltar,” Riley prometeu enquanto ele continuava a arrastar os dedos sobre a superfície da água.

Riley cuidadosamente evitou olhar para seu próprio reflexo já que ele nunca tinha gostado do que ele encontrou ali. Embora muitos lhe dissessem o quanto bonito e especial ele era, ele simplesmente não via isso. Para ele, ele só parecia ser magro. Seu cabelo era claro demais e normal.

Seus olhos eram de um azul maçante. Sua boca era muito fina. Seu nariz muito estreito. Em outras palavras, não havia nada de espetacular sobre ele.

O que provavelmente era a razão pela qual ele tinha o prazer de colocar piercing em seu corpo. Era a única maneira que ele encontrou onde ele podia realmente controlar sua aparência e como os outros o viam.

Várias partes do seu corpo ostentavam os metais. Atualmente, ele tinha um no lábio inferior, um do lado do nariz, outro na sobrancelha direita, e era apenas para citar alguns. Esse mesmo processo de pensamento entrou em seus penteados. Seu mais recente estilo, enchendo



de gel seus cabelos loiros em um falcão falso. No que dizia respeito à Riley, se isso o fazia parecer estranho ou diferente, então o inscreva.

“Por que você odeia tanto a casa? Certo como o inferno que é melhor do que viver naquela jaula de ouro os traficantes de escravos mantinham você,” Noah estourou.

“Eu sei. Eu só preciso ficar longe de vez em quando. Às vezes, eu sinto como se a sede fosse apenas mais uma prisão.”

Os olhos de Noah suavizaram com pena. Porra, se Riley não desprezava ter essa emoção direcionada a ele também.

“Você sabe, Mitchell está apenas fazendo isso para te proteger. Os traficantes de escravos adorariam te capturar de novo — ”

“ — porque sou um shifter Águia e somos tão raras que eu valho muito no mercado negro,” Riley terminou estupidamente.

Deus, mas se ele tivesse que ouvir isso mais uma vez, ele ia se atirar aos Corvos apenas para que ele pudesse acabar com isso. Noah se agachou e começou a passar a mão pelas costas de Riley.

“Você quer falar sobre isso?”

“Não,” Riley respondeu, ainda arrastando os dedos sobre a água.

Não era como se Noah compreenderia. Noah tinha sido um dos sortudos. Ele não somente era capaz de viver entre outros felinos, mas ele reencontrou sua família. Considerando que Riley agora se encontrava vivendo na mesma sede, mas na seção Falcão, que estava do outro do outro lado do edifício enorme. Para tornar as coisas ainda piores, pois shifters Águias estavam quase extintas, nunca haveria nenhuma reunião familiar no futuro de Riley, mas ele ficaria feliz se nunca encontrasse outra Águia, *ponto*.

“Estamos preocupados com você,” Noah disse.

“Quem? Você e Mitchell, ou você e os rapazes?”

Por *rapazes*, Riley queria dizer o estreito grupo de amigos deles. Riley ansiava pelos dias antes de eles virem para a sede... quando tinha sido apenas o bando desorganizado de amigos shifters. A melhor parte era que todos eles eram de raças diferentes, mas ninguém se



importava. Tinha havido alguns felinos, um Lobo, um Falcão, mais ele, a Águia. Eles eram, em sua própria forma, a versão shifter da *Família Brady*¹.

“Os rapazes,” Noah admitiu.

Riley se sentou tão rapidamente que Noah teve que pular para trás para não ser atingido. Riley mal notou enquanto uma onda de pânico enchia seu peito. Será que eles suspeitavam que ele estivesse desequilibrado de novo? Porra, como eles poderiam saber? Ele tinha tentado tanto esconder isso. Com o tão pouco tempo que agora eles passavam juntos, eles não poderiam possivelmente ter visto as poucas vezes que ele tinha escorregado.

“Não há nada para se preocupar,” Riley negou em sua voz mais *está tudo bem*.

“Que tal a briga que entrou com o shifter Raposa?”

“O merdinha nunca deveria ter humilhado Ke\$ha. Eu avisei a ele que eu era um grande fã, mas ele ainda teve de fazer um comentário esertinho sobre *Blow*. Eu não me importo com o que ele diz, é uma das músicas mais incríveis já criadas. Então, para ele a chamá-la de *a tentativa patética de um hino de uma menina inútil*, foi um baixo... bem, golpe.”

“Talvez, mas você realmente tinha que arrancar as calças dele no meio do refeitório?”

“Ei, não é minha culpa que ele é tão carente de recursos. Além disso, eu tenho sido muito gentil com ele desde então. Pelo menos uma vez por dia, eu envio para ele e-mails sobre onde ele pode comprar desenvolvedores penianos. Então, se você olhar isso, eu sou um bom samaritano.”

O olhar que Noah atirou nele disse que a Onça discordava. “Ok, então, e sobre você ficar suicida sobre o buffet de salada no refeitório?”

“Tinha uma aranha rastejando nos croutons.”

Riley levantou a mão e começou a conscientemente puxar uma mecha de seu cabelo. No mesmo instante, ele se tornou dolorosamente consciente de que ele escolheu usar uma camiseta que dizia: *Meu nome é Menino da Cabana*². Você chamou?

Talvez não fosse a melhor peça de seu guarda-roupa para ser usado durante uma discussão sobre sua estabilidade mental.

¹ Seria do americano dos anos 90.

² *Cabana Boy* – Um cara sexy e bronzeado que trabalha na praia para servir bebidas a turistas.



“Uma aranha?” Noah repetiu incrédulo. “Você quase derrubou a coisa.”

“Era uma aranha *muito* grande.”

“Era um shifter Tarântula?”

“Não, mas como eu disse, era enorme.”

“Então, você causou uma grande confusão e dúzias de pratos quebrados por causa de uma aranha normal?”

“Eu mencionei que era peluda? Além disso, tenho certeza de ela me mostrou o dedo pelo menos uma vez.”

Noah ficou boquiaberto por um momento antes de disparar, “Aranhas normais não têm dedos.”

Riley parou para pensar nisso por um momento. “Oh, desculpe então. Meu erro.”

“Não vamos nem lembrar quando você transou com os gêmeos Falcões. Você nem sequer se preocupou em ir para o quarto, também, em vez disso você fez isso bem no meio da sala de recreação — ”

“Sim, esqueça isso,” Riley rosnou, cortando Noah.

A Onça piscou algumas vezes de confusão e Riley revirou os olhos. Claro que Noah ficaria chocado, porque Riley nunca ficava irritado ou chateado. Não, ele tinha que estar feliz o tempo todo, ou eles começariam a ficar preocupados com ele. Então os olhares começariam, junto com a conversa sussurrada. Se Riley não tomasse cuidado, ele ganharia mais uma rodada de vinte e quatro horas e sete dias por semana de vigília e proteção como cortesia de seus amigos superprotetores. Que não era quase tão divertido quanto parecia.

“Por que todo mundo está fazendo uma grande coisa sobre esse incidente? Foi apenas sexo,” Riley protestou, mesmo quando só de pensar naquele encontro o fazia querer vomitar de vergonha.

“Porque é tão diferente de você, Riley, e isso me assusta muito. Todos nós nos lembramos do que aconteceu da última vez que teve um de seus surtos,” Noah respondeu em tons suaves.



“Como se eu pudesse me esquecer de vocês me amarrando e me trancando em um porão por mais de uma semana,” Riley retrucou, seu estômago apertando com essa lembrança.

“Não tínhamos escolha. Nós te amamos e não estávamos dispostos a ver você se destruir.”

Riley ficou de pé e começou a se afastar, Noah marchando atrás dele. O shopping estava muito lotado, então eles não voltaram a falar até que eles estavam praticamente em um conjunto de portas que conduziam para fora.

“Você não precisa se preocupar comigo,” Riley garantiu quando eles saíram.

Embora a primavera tivesse chegado, era Michigan, então o ar ainda estava um pouco frio. Riley cruzou os braços na tentativa de conservar um pouco de calor corporal quando um arrepio o atravessou.

Noah lhe deu um olhar que era totalmente duvidoso, mas carinhoso ao mesmo tempo. “Você tem certeza disso? Talvez você devesse ir ver o Dr. Featherstone para ter certeza?”

“Não!” Riley protestou muito mais alto do que pretendia. Ele corou enquanto ele desejava que o pânico dentro dele se acalmasse. “O que eu quero dizer é que não é necessário. Eu estou bem.”

“Não, você não está,” Noah respondeu, em tom duro, brusco.

Riley pensou em negar novamente, mas a expressão determinada no rosto de Noah o fez perceber não haveria como mentir para sair disso. Ele e Noah tinham passado por muitas coisas. Então Riley foi com a única munição que ele havia sobrado — a verdade.

“Eu não posso deixá-los saber que há algo de errado comigo. Você viu o jeito que eles costumavam tratar Shane. Como se ele fosse algum tipo de aberração doente que deveria ser morta. Eu prefiro que eles olhem para mim como a prostituta do que ter de lidar com o lixo que Shane passou.”

Noah balançou a cabeça. “Mas por tudo o que você sabe, o Dr. Featherstone poderia ser capaz de ajudá-lo.”



“Sim, como ele foi capaz de ajudar Shane? Ou, como aqueles tolos que enlouqueceram quando a primeira mudança deles deu errado? Me chame de cínico, mas eu imagino que eles não sabem nada sobre o meu problema.”

“Eu ainda acho que você deveria pelo menos contar a alguém. E sobre Colin? Ele não deveria ser seu mentor ou algo assim?”

O nome de Colin quase fez Riley gemer de vergonha e medo. Em um ponto, o bonito shifter Falcão tinha sido o único ponto brilhante na vida porcaria de Riley. Então Riley tinha estragado tudo se atirando no homem mais velho, que tinha terminado em uma épica e fracassada tentativa. Colin não o tinha somente rejeitado, mas ele tinha feito isso ao apontar como jovem e cheio de falhas Riley era.

“Colin é o último que eu poderia procurar,” Riley disse asperamente. Ele estendeu o braço e colocou uma mão suplicante no braço de Noah. “Por favor, me prometa que não vai dizer nada? Eu realmente tenho o meu problema sobre controle. Não será como da última vez, eu juro.”

Noah olhou para ele por alguns momentos e Riley quase podia ver as rodas de preocupação girando em sua cabeça. Por fim, Noah soltou uma maldição baixa. “Tudo bem, mas nós vamos ficar de olho em você.”

Quando Riley começou a protestar, Noah levantou a mão. “Esse é o acordo, aceite, ou enfrente as consequências.”

Isso era uma merda, mas parecia que ele não tinha outra escolha. Riley assentiu com relutância seu consentimento. “Você sabe que se vocês ficarem pendurados sobre mim alguém pode ficar desconfiado?”

“Nós vamos ter certeza de fazer parecer tão casual quanto possível.”

“Quanto tempo eu vou ter que aturar ter um de vocês ao meu lado o tempo todo?”

“Por quanto tempo for necessário para este período passar,” Noah respondeu com uma voz suave.

Riley soltou um suspiro e dane-se se isso não travou um pouco. Embora parte dele percebesse que a preocupação vinha por amor, outra parte dele estava irritada.



Por que não podiam deixá-lo em paz? Só porque ele perdeu a calma algumas vezes não significava que ele iria enlouquecer novamente. Riley tinha tudo sobre controle neste momento. Ele era mais forte e mais velho, então não havia nenhuma razão para eles começarem a agir como um bando de avós.

“Tudo bem, mas eu continuo a dizer que é um grande desperdício de energia. Eu estou bem.”

“Sem ofensa, Riley, mas às vezes você é o pior juiz disso.”

“Que seja.” Riley deu de ombros com uma falsa indiferença. “Podemos ir para casa? Se Papai Falcão perceber que eu estou ausente, ele vai mijar gatinhos.”

Uma mão forte veio por trás e agarrou Riley pela nuca. “Tarde demais, ele já percebeu.”

Noah empalideceu, enquanto Riley soltou um grito. Embora ele não pudesse ver quem falava, ele reconheceu imediatamente a voz de Colin. *Oh merda, fomos apanhados.*

Colin puxou Riley mais perto, então suas costas ficaram quase encostadas contra o peito forte do Falcão.

Sob qualquer outra situação, Riley teria ficado entusiasmado de se encontrar nessa posição. Naquele momento, no entanto, o medo encheu. Colin não estava apenas com raiva, a fúria era quase palpável enquanto rolava dele.

“Diga-me, Águia qual é a regra número um que você deveria seguir?” Colin exigiu.

“Que se você comer fora, é uma boa ideia comer somente dois terços do seu prato porque porções grandes não fazem bem?”

Noah soltou um gemido enquanto o aperto do Colin ficou ao ponto de doloroso.

“Você quer tentar de novo?” Colin rosnou, seus lábios apenas alguns centímetros da orelha de Riley.

“Tenha certeza de abaixar os assentos ao usar os banheiros elenco porque os Falcões fêmeos ficam putas de raiva se você não faz?”

Desta vez Noah sussurrou uma baixa maldição enquanto sacudia a cabeça em descrença. Não que Riley o culpasse.



Ele não sabia por que ele estava soltando essas suicidas declarações idiotas também. Colin lhe deu uma pequena sacudida e Riley soltou um grito que soou muito parecido com sua metade Águia.

Um calor escaldante cobriu suas bochechas quando vários humanos lançaram olhares divertidos e curiosos em sua direção.

Ótimo, agora ele tinha cometido o pecado shifter mais fundamental de tudo, nunca, nunca, nunca chamar a atenção para sua espécie. Desesperado para fazer as pazes, ele deu um enorme sorriso e acenou para a multidão.

“Não se preocupem, pessoal. Embora ele vá me levar para casa e me espancar, eu gosto.”

“Deus, Riley. Apenas pare de falar, por favor,” Noah disse em um sussurro.

“Eu estou tentando, meus lábios não parecem querer ficar juntos,” Riley respondeu em um tom parecido.

“Um pouco de fita adesiva deve resolver isso,” Colin retrucou quando ele começou a arrastar Riley em direção ao estacionamento.

Riley olhou para o homem mais velho, mais alto. Embora ele parecesse tão quente como nunca com seus cabelos curtos e escuros e olhos castanhos profundos, Colin também parecia chateado. Um até mesmo tique se desenvolveu na linha da mandíbula forte do Falcão. Seus lábios estavam apertados em numa linha fina e todos os músculos do seu corpo construído pareciam tensos.

Voltando-se, Colin disse, “É melhor você voltar para casa, também, Noah. Seu companheiro está louco de preocupação com você.”

Riley percebeu que ele estava em apuros. Grandes, grandes, grandes apuros. Este era um daqueles momentos em que ele não seria capaz de falar doce para sair disso também.

A vergonha e o autodesprezo o encheram quando ele percebeu que mais uma vez ele decepcionou Colin.



Capítulo Dois

Colin arrastou Riley para o carro e praticamente jogou a bunda magrela do pirralho ingrato no banco do passageiro. Depois de Colin fechar a porta, ele contornou o bagageiro e levou um momento para se recompor.

Seu coração, que ficou disparado de medo desde o momento em que ele descobriu que Riley estava ausente, agora martelava com raiva e uma forte dose de frustração. Como Riley ainda podia continuar a desprezar as regras quando ele sabia dos perigos que poderia enfrentar, fez Colin querer agarrar o menor homem pelos ombros e tentar sacudir algum juízo em sua bonita cabeça loura.

Colin respirou fundo algumas vezes antes de ir para o lado do motorista e subir ao volante. Ele disparou seu olhar na direção de Riley, pronto para criticá-lo. Algo que Colin se encontrou fazendo com uma frequência alarmante. Desta vez, alguma coisa no comportamento de Riley parou Colin.

Riley estava sentado, os ombros curvados e seu lado pressionado contra a porta, como se ele quisesse colocar a maior distância entre os dois quanto possível. Seu rosto estava baixo, mas Colin ainda podia ver a expressão estampada ali — desespero.

Isso era novo. Riley mostrava uma tendência a ser muito expressivo, e Colin tinha visto a Águia usar muitas máscaras. Raiva, ódio, diversão, alegria e excitação eram apenas uma das poucas. Riley nunca antes tinha parecido tão desolado como se estivesse a dois passos de se enrolar em uma bola e desistir.

O balanço repentino no humor confundia Colin quando ele se lembrou de que, momentos antes, Riley estava soltando comentários espertinhos. Tão estúpido quanto isso parecia, até mesmo os cabelos de Riley parecia triste, o espetado habitual e loiro falso falcão caídos em seus olhos castanhos igualmente pensativos. Ele mordiscava o lábio inferior, seus dentes puxando o anel dourado decorando aquele pedaço de carne.



“O que você estava pensando?” Colin finalmente perguntou, sua voz afiada com raiva.

Riley desviou o olhar para o lado, seus olhos castanhos normalmente quentes, desolados e suspeitosamente molhados.

“Sinto muito. Eu sei que estou sempre dizendo isso a você, mas eu realmente quero dizer isso dessa vez.”

“Sinto muito que você desobedeceu minhas ordens novamente, ou muito que você foi pego?”

“Ambos,” Riley respondeu sem sequer um instante de hesitação.

Colin passou a mão pelos cabelos em frustração.

Era isso ou ceder a seu impulso de embrulhar seus dedos em torno da garganta de Riley.

“Você imaginaria que um ano em cativeiro teria lhe ensinado uma lição. Você quer acabar voltando para a jaula de um traficante de escravos?”

Riley murmurou alguma coisa ininteligível.

“Repita isso e fale alto desta vez,” Colin retrucou.

Riley puxou uma mecha loira caída enquanto ele continuava a morder o lábio inferior. Exatamente quando Colin estava prestes a repetir sua última ordem, Riley respondeu, “Não, claro que eu não quero acabar lá de novo. Eles não têm TV a cabo e só tem internet discada.”

Colin decidiu se concentrar na primeira parte da resposta de Riley e ignorar a última, meio sarcástica.

“Você poderia ter me enganado, porque fugir sozinho é com certeza uma maneira bem sucedida de ser capturado novamente. O que é pior é que você trouxe o irmão mais novo da coalizão felina junto com você. Eu não acho que Mitchell teria perdoado a qualquer shifters aves se suas ações fizesse com que Noah fosse sequestrado.”

“Eu nunca pedi para Noah vir comigo. Ele apenas acompanhou. Na verdade, eu lhe disse especificamente para voltar para casa pelo menos três vezes. Ele pode ser bastante teimoso, às vezes.”



“Sério?” Colin deu uma risada dura. “É hilariante vindo de você já que você teimosamente se recusa a me ouvir.”

“Eu tento seguir todas as suas ordens. Eu só me desvio às vezes.”

Colin respirou profundamente em uma débil tentativa de esmagar a raiva crescendo dentro dele.

“Você tem alguma ideia de como você é ingrato?”

Riley olhou para cima novamente, desta vez a testa franzida em confusão. “Eu sou muito grato por tudo que você e Daniel fizeram por mim.”

“Se for esse o caso, então por que você se recusa a seguir as minhas ordens? Não apenas no que você pode e não pode ir, mas no treinamento?”

Riley começou a revirar os olhos, mas pareceu tornar se consciente disso. “Vamos lá. Olhe para mim. Eu nunca vou ser um soldado adequado.”

“Talvez não, mas você poderia pelo menos aprender a se defender o suficiente para escapar se você for atacado.”

Um silêncio tenso caiu sobre o carro enquanto Riley piscava algumas vezes.

“Às vezes eu acho que seria apenas melhor para todos se eu deixasse os traficantes me levarem de novo,” Riley disse finalmente, sua voz rouca de emoção.

Colin respirou quando horror o encheu.

“O que diabos faria você pensar uma coisa dessas?”

“Se eu fosse embora, você não teria que ficar preso comigo por mais tempo. Eu diria que isso faria você feliz. Eu sei que a única razão para você até mesmo falar comigo é porque Daniel lhe ordenou que fosse meu mentor.”

“Eu nunca desejaria isso para você. Eu estava lá no dia que você e os outros foram resgatados daqueles malditos traficantes de escravos, então eu sei como eles te trataram.”

O estômago de Colin se apertou quando ele recordou a grande sala que eles haviam encontrado no composto de escravos. No centro havia uma gigante jaula dourada na qual eles tinha mantido Riley como se ele fosse uma espécie de troféu em exposição.



“Não foi tão ruim para mim como era para Noah. Pelo menos eles não me tocaram. Eles só gostavam de olhar para mim.” A respiração de Riley travou quando ele puxou seu cabelo novamente. “Bem, o chefe dos Corvos gostava de ficar na frente da gaiola e me olhar enquanto ele se masturbava, mas praticamente era a pior parte. Eles não queriam me machucar ou qualquer coisa. Eu tinha que estar em bom estado para que eles pudessem conseguir um valor alto quando eles me vendessem.”

A dor cortou Colin enquanto ele pensava sobre a Águia suave tendo que viver com esse tipo de humilhação. “Como você poderia pensar que voltar para isso seria melhor para qualquer um de nós?”

Outro pesado silêncio passou antes de Riley soltar um suspiro trêmulo. “Eles me odeiam.”

“Quem? Os traficantes?”

“Não, os Falcões.” Riley continuou a puxar seu próprio cabelo, o movimento se tornando tão irregular e forte que não havia nenhuma maneira que isso não poderia estar doendo.

Incapaz de assistir por mais tempo, Colin estendeu a mão e parou a mão de Riley. “Eles não te odeiam. Eles simplesmente não entendem algumas das coisas que você faz.”

“Você está errado. Nenhuma deles nem consegue suportar olhar para mim.”

Colin queria soltar que quando os gêmeos estavam fodendo Riley no meio da sala de recreação na frente de dezenas de testemunhas, todos eles pareciam gostar muito dele. Ele segurou a língua. De alguma forma, ele sabia que não era o que Riley precisava ouvir.

“Eu conheço meus Falcões e eles nunca seriam deliberadamente cruéis com ninguém. Se você apenas lhe desse uma chance, eles o aceitarão,” Colin justificou.

Ele sabia também, já que ele cresceu com a maioria deles. E enquanto eles tinham envelhecido, seus números poderiam ter caído drasticamente, graças aos ataques dos Corvos, mas isso só tinha feito mais forte o vínculo entre os sobreviventes. Como resultado, eles sabiam praticamente tudo uns sobre os outros.



Riley lhe lançou um olhar de soslaio, sua descrença fácil de ler. “Eu não acho que haja nada que eu possa fazer ou dizer que jamais irá fazê-los gostar de mim. Eu sou diferente, tanto porque eu sou estranho e porque eu sou a única Águia no estado. Inferno, por tudo que sabemos que eu poderia ser a única Águia que resta, ponto final.”

“Apenas dê um pouco mais de tempo para mim e Daniel com isso. Achamos que podemos ter uma pista sobre sua família. Pelo que sabemos, você poderia ter pais e irmãos lá fora em algum lugar.”

Algo que cintilou sobre o olhar de Riley, mas passou tão rapidamente que Colin não teve a chance de ler. Riley sacudiu a mão do aperto de Colin e de alguma forma conseguiu se grudar ainda mais contra a porta do passageiro.

Colin se lembrou de um tempo não muito atrás quando Riley teria se inclinado para ele, em vez de longe.

Durante um breve tempo, Riley tinha até mesmo olhado com admiração para Colin em sua própria maneira estranha. Isso tudo quebrou quando Riley tentou beijá-lo. Apesar de Colin querer tanto isso, ele tinha empurrado Riley.

Tinha sido a coisa mais difícil que ele já tinha feito, mas como mentor de Riley, Colin não tinha nenhum direito de começar qualquer coisa física.

Isso não o impediu de ter inúmeras fantasias sobre a Águia, no entanto. Embora Colin nunca se atrevesse expressá-las em voz alta, ele passou tempo demais perdido em pensamentos de Riley e seu corpo sexy.

Razão pela qual tinha cortado tão profundamente quando Colin tinha visto Riley transando com os gêmeos. Tanto que ele tinha se afastado de qualquer forma de contato com Riley, além dos assuntos oficiais de mentor.

“Esqueça que eu disse qualquer coisa. Apenas me leve de volta para a sede, por favor,” Riley sussurrou.

Colin queria ir mais fundo na situação, mas se havia uma coisa ele tinha aprendido sobre Riley, era que se a Águia não queria falar sobre algo, nada poderia convencê-lo a se abrir. Então Colin apenas deu um suspiro profundo e ligou o motor.



A viagem de volta para a sede levou apenas cerca de cinco minutos, mas pareceu muito mais tempo por causa da forte tensão no carro. Quanto Colin estacionou em seu lugar de costume e desligou o carro, ele percebeu que a postura de Riley ficou mais derrotada.

“Gage deve voltar ainda esta semana,” Colin disse numa tentativa de animar Riley.

Um shifter Falcão, Gage tinha pertencido ao grupo de shifters errantes de Riley. Depois que eles foram capturados juntos, cada um deles de alguma forma conseguiu sobreviver ao ano em cativeiro. Assim que eles foram resgatados, eles foram colocados com várias famílias shifter até que eles pudessem agir sozinhos e ajustados às suas novas vidas na sociedade shifter.

Riley olhou para o enorme edifício que abrigava a sede. Uma vez uma fábrica de automóveis, os felinos a tinham convertido às suas necessidades. Mais tarde, quando Daniel tinha acasalado com um dos irmãos do líder felino, os Falcões mudaram a sua base militar para lá também. Embora pudesse não parecer muito do lado de fora, certamente não justificava o olhar de horror de Riley. Pelo cheiro acentuado de medo saindo do garoto, alguém poderia pensar que Freddy Krueger, Jason Voorhees, Pinhead, e toda a família Kardashian moravam lá.

“Você me ouviu? Eu disse que a equipe de Gage voltará em breve,” Colin salientou novamente.

“Isso vai ser bom. Ele esteve fora há muito tempo,” Riley resmungou enquanto ele continuava a olhar para o edifício como se fosse ele saltar para frente e o morder a qualquer momento. Colin se lembrou do Riley de apenas alguns meses atrás. Ele tinha estado tão feliz, despreocupado e um pouco travesso. Em um curto período, as emoções do cara tinham dado um completo cento e oitenta graus.

Agora Riley parecia muito triste e retraído. Claro, ele ainda agia travesso às vezes, mas parecia que ele estava apenas representando.

A preocupação deu lugar ao desespero, finalmente fazendo Colin falar abruptamente. “Fale comigo. O que posso fazer para deixá-lo feliz de novo?”

“Você poderia me deixar voltar a morar com os McKinzie,” Riley arriscou baixinho.



“Eu sinto muito, mas isso não é uma opção.”

“Por quê? Eles foram muito legais comigo e eles não se importavam que eu fosse uma Águia sendo eles Falcões.”

“Pode ser verdade, mas tivemos notícia que sua localização vazou para os traficantes. Você sabe de quanto é recompensa para a sua captura. Isso vai trazer todos os tipos de pessoas ruins procurando ganhar dinheiro e eles não seriam bons para quem estivesse em seu caminho. Tivemos que movê-lo para tanto sua segurança e a dos McKinzies. Você não quer que eles se machuquem, não é?”

“Não, claro que não.” Riley mordiscou o lábio inferior por um segundo e então perguntou, “Mas não existe outro lugar que eu possa ir além daquele miserável quarto na sede?”

“Esse é o único lugar onde podemos proteger você. Além disso, eu decidi que seria bom você ficar separado de todas outras formas de diversão até você se ajustar.”

“Nenhum dos meus outros amigos tiveram que ficar tão isolados.”

“Nenhum deles nos passou a perna nem a metade do que você.”

Um breve lampejo de dor cruzou os olhos de Riley e Colin se arrependeu das palavras. Não o suficiente para pedir desculpas, no entanto. Especialmente devido ao fato que eles estavam voltando de mais uma das visitas não programadas ao shopping do pirralho.

“Por favor? Alguns soldados felinos disseram que eu poderia ficar com eles,” Riley persistiu.

Colin balançou a cabeça antes mesmo de Riley terminar a frase. “Isso está fora de questão, também. Embora Daniel pudesse estar disposto a confiar nos felinos com os nossos novatos, eu não penso o mesmo.”

“Por quê?”

“Eles não pensam da mesma maneira que nós. Somos diferentes e eu sempre acreditei que não devemos misturar a espécie com a coalizão. Eu sei que Daniel pode ser acasalado a um felino, mas é apenas um acaso. Nossas raças não ficam juntas.”



Riley piscou algumas vezes antes de sua mandíbula cerrar com raiva. “Isso não é justo. Eu sou amigo de muitos felinos e nos damos muito bem.”

“Eu sou muito mais velho que você, Riley. Além disso, eu cresci no mundo shifter, onde você acabou de tropeçar a poucos anos. Eu acho que entendo como as coisas funcionam muito melhor do que você.”

“Ou talvez você seja apenas um esnobe pretensioso que precisa se adaptar aos novos tempos. Vocês não são mais uma pequena raça que está apenas lutando para se manter vivo. Graças a Mitchell e seus felinos, vocês tem um ótimo lugar para treinar seus Falcões e uma chance de começar tudo de novo,” Riley fervia, finalmente saindo de sua concha de tristeza e melancolia.

“E talvez eu me importasse mais sobre essa declaração se ela não viesse de algum fútil promíscuo,” Colin revidou.

Essas palavras horríveis pairaram no ar. Como uma espécie de bigorna pairando sobre um personagem de desenho animado. Colin sabia que o resultado final seria o mesmo, também.

E pelo brilho luminoso nos olhos de Riley, ele estava além de irritado.

Como esperado, Riley soltou uma respiração instável e soltou, “É melhor ser promíscuo do que continuar a ficar preso por um incidente que ocorreu há vinte anos. Sim, eu entendo. Os Falcões perderam quase tudo quando ajudaram a proteger algumas crianças felinas dos Corvos. Mas eu perdi tudo, também. Em um tempo, eu tinha uma família, um lar amoroso e felicidade. Você não me vê por aí rosnando para todo mundo sobre isso, como você faz.”

Não parando depois de soltar essa bomba, Riley lhe lançou um último olhar antes da Águia pular do carro. Ele até mesmo bateu a porta atrás dele para aumentar sua saída dramática.

A boca de Colin se abriu em choque. Além de Daniel, ninguém jamais ousou falar com ele desse jeito.



Colin percebeu que ele deveria ir atrás de Riley e exigir que ele se desculpasse. Já que Colin era seu mentor, Riley nunca deveria ter agido dessa forma com ele. No final, ele permaneceu enraizado no lugar, porque uma parte de Colin sabia muito bem que ele mereceu a bronca verbal.

Colin também sabia outra coisa. Embora Riley pudesse ser um pirralho, o fogo exibido pela Águia excitou Colin mais do que qualquer outra coisa, o que fez com que ele quisesse xingar de frustração e se censurar ao mesmo tempo. Simplesmente, era proibido para mentores começar qualquer coisa física com seus novatos. Então, gostando ou não, Riley não era acessível.



Capítulo Três

Riley correu para a sede pela lateral do edifício que abrigava as operações Falcão. O tempo todo, ele se obrigou a não olhar para trás para ver se Colin o seguia. Depois de sua pequena explosão, Riley só precisava colocar o máximo de espaço possível entre ele e seu mentor. A última coisa que ele queria enfrentar era mais uma das reprimendas de Colin.

Assim que ele entrou pelas portas, Riley sentiu as vibrações frias lançadas em sua direção. Ele abaixou a cabeça e tentou dizer a si mesmo que ele não se importava com o que os outros pensavam sobre ele. Um nó se formou em sua garganta por um breve momento antes de ele se forçar a engolir.

Pensar que ele realmente tinha gostado do lado Falcão do edifício. Decorado com tons verdes e marrons, além de todas as várias plantas espalhadas, foi feito para o conforto de um pássaro. Riley encontrava conforto nos arredores e, por um tempo, acalmou os demônios dentro dele.

Agora, tudo o que ele encontrou nos quartos foram ódio, dor e, acima de tudo, arrependimento. Enquanto caminhava para seus aposentos, ele passou por um lugar em particular, que nunca deixava de levantar fortes emoções — a sala de recreação.

Ainda que soubesse que era um erro, Riley parou para olhar para dentro. Ao mesmo tempo, ele amava o lugar. Com uma grande televisão de tela de plasma, mesa de bilhar, além de inúmeros jogos de vídeo, era o sonho molhado de seu interior nerd tornado realidade.

Riley fechou os dedos ao redor do batente da porta enquanto seu estômago se enrolava em ondas lentas de náuseas. Embora ele soubesse que deveria virar os calcanhares e se mover na direção oposta, seus malditos pés se recusaram a obedecer.

Sua mente gritou, *Corra! Dê o fora daqui antes que eles vejam você e façam algum tipo de fodido comentário maldoso.*



Maldição se esses pés não permaneceram congelados. Seu olhar se desviou primeiro para a mesa de sinuca e a mesa de café que ele tinha ficado deitado enquanto os gêmeos tinham transado com ele como uma espécie de brinquedo sexual pessoal. Como sempre, quando Riley voltava a pensar nesse incidente, ele lembrou quando ele tinha olhado para cima durante o ato para encontrar uma audiência.

A pior parte tinha sido que Colin estava lá, com a boca aberta em choque. Então ele deu um olhar de pura fúria, antes de ele se virar e ir embora. Desde então, Riley não conseguia nem mesmo olhar nos olhos do Falcão, a vergonha simplesmente muito grande.

Riley sabia que ele tinha machucado Colin naquele dia. Embora Colin pudesse desempenhar muito bem o papel de mentor sempre que eles estavam juntos, no final, Riley sabia da verdade. Todos os olhares quentes que Colin atirou em sua direção gritavam os verdadeiros sentimentos do Falcão.

Foi quando Riley tentou levar as coisas mais longe entre eles só para ter Colin literalmente o empurrando para longe. Isso tinha arrancado um pedaço do coração de Riley.

Durante os meses sobre as ordens de Colin, os sentimentos de Riley para o Falcão ficaram mais fortes a cada dia.

A única coisa que Riley não conseguia entender é por que diabos ele fodeu com os gêmeos em primeiro lugar. Embora ele não fosse exatamente um virgem, ele nunca tinha sido uma vagabunda, também. Ele tinha acabado de ser tão magoado e confuso com a rejeição de Colin que ele estupidamente atacou. Agora, Riley era o único que estava pagando o preço em vez do contrário.

Um pequeno gemido escorregou dos lábios secos de Riley quando autodesprezo o encheu. Magoado ou não, ele sabia que nunca deveria ter atacado Colin dessa forma. O único problema era que *ele* deveria pedir desculpas, já que sempre que Colin falava com ele era para gritar ou repreender.

O terror encheu Riley enquanto ele se lembrou de um tempo antes de ele conhecer Colin e seus Falcões, quando Riley vivia com Ranger e os outros. Tinha sido a última vez que Riley deixou seus impulsos o controlassem. Que tinha terminado com ele quase se afogando



quando ele tinha arrombado uma escola local e emprestado sua piscina. Se não tivesse sido por Ranger aparecendo no momento certo, Riley teria morrido.

Aquele pequeno episódio resultou em seus amigos o prendendo até Riley conseguir melhor controle de sua mente. Embora ele agora soubesse que eles só fizeram isso por seu bem-estar, no momento do seu aprisionamento no porão, Riley os odiava por suas interferências.

Salvador, um dos maiores Falcões masculinos na sala de recreação se virou e viu Riley em pé na porta, fazendo uma imitação perfeita de uma estátua. Um loiro de olhos azuis frios, o Falcão odiava Riley, mesmo antes maratona de foda com os gêmeos.

Riley congelou, rezando que se ele não dissesse nada, talvez — apenas talvez — o idiota o deixaria em paz pela primeira vez. No entanto, desde o dia classificado no top dez de todos os tempos porcarias, Riley sabia que ele não conseguiria seu desejo.

Como esperado, o lábio superior de Salvador se curvou em desgosto. “Eu teria pensado que você nunca iria mostrar seu rosto aqui novamente.”

“Talvez ele estivesse esperando que os gêmeos estivessem aqui,” acrescentou Frank, outro Falcão, que por acaso era o melhor amigo de Salvador.

Riley começou a balançar a cabeça em negação, mas Salvador ou não percebeu ou simplesmente não se importou. Inclinando a cabeça para o lado, os lábios de Salvador se enrolaram em um sorriso arrepiante.

“Eu odeio dizer isso para você, mas Daniel mandou os gêmeos em uma missão e eles não são esperados de volta por algumas semanas.” Salvador passou a mão sobre sua virilha e olhou de soslaio para Riley. “Acho que podemos encontrar para você uma foda substituta, porém.”

“Não!” Riley respondeu, o medo fazendo sua voz soar excessivamente alta. Estremecendo com sua demonstração de fraqueza, Riley tomou algumas respirações calmantes antes de acrescentar, “Desculpe, o que quis dizer é que eu não estou procurando ninguém, gêmeos ou não. Eu estava a caminho do meu quarto.”



Salvador se moveu mais perto, sua mão subindo para dar um tapinha não muito gentil na bochecha de Riley.

“Tem certeza que você não quer companhia?”

Várias risadinhas vieram dos Falcões na sala de recreação. Riley sentiu suas bochechas em chamas. Ele desejou, não pela primeira vez, que ele pudesse voltar ao momento em que era apenas ele e seus amigos na porcaria de apartamento que eles costumavam compartilhar.

Mesmo indo contra todos os seus instintos animais, Riley abaixou o olhar em submissão.

“Obrigado, mas eu estou realmente cansado. Eu acho que vou tirar uma soneca.”

Salvador moveu a mão no cabelo de Riley. Agarrando as mechas, o Falcão puxou com força.

Riley engasgou quando a dor atravessou sua cabeça.

Salvador puxou mais forte, forçando a cabeça de Riley para trás. Quando seus olhares se encontraram, um arrepio passou pela espinha de Riley quando ele viu o ódio cru brilhando nos olhos de Salvador.

“É claro, que estúpido eu me esquecer de que Riley acha que ele é bom demais para nós, mesmo após o show de foda pública que ele nos deu nesta mesma sala.”

“Eu não acho nada disso. Eu só — ”

“Veja, é aí que você cometeu o erro, pensando em tudo. Nós todos sabemos que há apenas duas coisas que você é bom, fodendo e parecendo bonito. Caso contrário, você é apenas um desperdício de espaço.”

Riley queria discutir, mas no fundo, ele sabia que Salvador estava certo. Então, ao invés de retrucar, Riley soltou um suspiro trêmulo quando ele deu um leve aceno de cabeça. Depois de todas as acrobacias que ele fez, ele sabia que não deveria esperar que os Falcões pensassem outra coisa.

“Você está certo,” Riley sussurrou, a dor e a vergonha rasgando como garras em seu interior. Salvador se inclinou e falou as próximas palavras tão baixas, que apenas Riley ouviu.



“Talvez eu devesse ter você provando isso fazendo você ficar de joelhos e me chupando exatamente aqui na frente de todos.”

O medo atravessou Riley. Salvador tinha um metro e oitenta e uns vinte e três quilos a mais que Riley, de modo que o Falcão poderia muito bem fazer essa ameaça se tornar realidade.

Riley tentou se afastar, só para ser parado quando Salvador apertou ainda mais o cabelo de Riley.

“Por favor,” Riley murmurou, se odiando por implorar.

“Dê-me uma boa razão para que eu não fazer.”

A mente de Riley correu até pensar na única coisa que ele sabia que poderia tirá-lo dessa fodida confusão. “Colin não vai gostar. Você viu como ele ficou furioso da última vez que eu fui vulgar assim.” Ele quase chorou de alívio quando conseguiu a reação desejada.

Salvador soltou um silvo de nojo quando ele praticamente jogou Riley longe dele.

“Tudo bem, vá se esconder em seu quarto,” o Falcão zombou.

“Obrigado,” Riley disse.

Ele se afastou antes de Salvador ou um dos outros Falcões mudarem de ideia. Ele deu dois passos antes de Salvador gritar, “Nos vemos no jantar. Chip e Harvey estão cozinhando novamente esta noite e eles prometeram incluir um pouco de alguma coisa extra em sua refeição.”

Riley ficou tenso, mas não se virou para olhar para trás. Chame-o de estúpido, mas ele não daria a Salvador essa satisfação. Em vez disso, Riley andou o resto do caminho de volta para seu quarto. Depois que ele digitou o código para abrir a porta, ele correu para dentro e bateu fechada.

Pressionando as costas contra a madeira, Riley respirou fundo várias vezes. Seu corpo começou a tremer enquanto as lágrimas brotavam de seus olhos. Com a mesma rapidez, ele piscou para afastá-las. Ele nunca tinha sido um chorão antes e maldição se ele iria começar agora só porque as pessoas não conseguia suportar o ar que ele respirava.



Seu celular tocou, alertando-o que ele tinha uma mensagem. Riley ignorou. Ele teve conversas mais do que suficiente naquele dia. Se ele não falasse com mais ninguém durante a próxima semana, seria bom para ele.

Esfregando o rosto com uma das mãos, Riley se afastou da porta e atravessou o pequeno espaço que era seu quarto. Sua cama e mesa tomavam a maior parte do chão, então ele não tinha muito espaço para andar.

Abrindo a gaveta de sua cômoda, seu olhar imediatamente se fixou na pequena adaga de combate deitada no interior.

Afiada como uma navalha de barbear, era seu bem mais valioso e a única coisa que lhe restava que pertenceu ao seu pai. Ultimamente ela se tornou o mais novo melhor amigo de Riley e não apenas por causa do valor sentimental. Ele estendeu a mão para agarrá-la, mas hesitou, então seus dedos ficaram a centímetros da lâmina.

Se Ranger descobrisse o que ele estava fazendo com o punhal, Riley estaria ferrado. E não no bom sentido também. Embora Noah, Ranger e o restante de seus amigos pudessem suspeitar que o humor de Riley estivesse de volta com força total, eles não poderiam saber com certeza — não com todos eles vivendo separados agora. No entanto, se eles vissem o sangue ou cortes, então eles teriam certeza de que Riley tinha tomado uma viagem só de ida a *Encruzilhada da Águia Enlouquecida*.

Seu estômago roncou alto, lembrando que ele não tinha tomado café da manhã ou almoçado. Salvador não tinha sido o primeiro a mencionar que Riley estava recebendo alguns temperos adicionais em suas refeições.

Como resultado, Riley parou de comer com o grupo. Ele costumava comer no refeitório felino, mas depois do incidente com o buffet de saladas ele tinha ganhado uma restrição definitiva do lugar.

Ele teria agarrado alguma coisa no shopping, mas ele nunca teve nenhum dinheiro e não era como se ele tivesse alguma forma de conseguir um emprego também. De jeito nenhum Colin permitiria isso. Riley poderia ter pedido uns trocados a Noah, mas o orgulho o impediu.



Indo para a cozinha dos Falcões estava fora de questão, também. Apenas os Falcões atribuídos para essa tarefa eram autorizados lá, e o espaço estava sempre trancado. Como resultado, Riley tinha que se contentar com a comida que ele conseguia roubar aqui e ali.

Seu estômago roncou novamente e seu olhar se fixou na lâmina.

Bem, se ele não podia controlar sua fome, a forma como os outros o tratavam, ou o fato de que Colin o detestava, então Riley poderia muito bem ceder aos seus impulsos. Ele faria seu objetivo, e se transformaria depois para as feridas se curassem. Ninguém jamais iria notar.

Desta vez ele seria mais cuidadoso e só cortaria um pouco. Ele não iria permitir se perder no ato e ficar muito empolgado. A última vez que isso aconteceu, ele teve um inferno de uma sujeira para limpar quando ele terminou.

Enrolando os dedos em torno do punho frio, um arrepio atravessou seu corpo. Ele sabia que o que ele estava prestes a fazer era errado, e não o que uma pessoa normal *faria*, mas ele só tinha que encontrar uma maneira de libertar a dor.

Ele pegou a faca e se dirigiu para o banheiro. Quando ele fechou a porta, ele prometeu a si mesmo que essa seria a última vez que ele faria isso.

Sinceramente, seria.



Capítulo Quatro

Colin queria correr atrás de Riley quando a Águia o criticou. Infelizmente, Colin já estava há dez minutos atrasado para uma reunião com o seu irmão, e, como resultado, ele não tinha escolha a não ser deixar o pirralho sair sem a reprimenda que ele tanto merecia.

Ele fez se encaminhou para o escritório de Daniel, já temendo a recepção que ele receberia. Daniel não gostava de ficar esperando e quando ele descobrisse que era porque Colin mais uma vez falhou no seu papel de mentor de Riley, as coisas seriam ainda mais hostis.

Como esperado, assim que ele abriu a porta do escritório de Daniel, um olhar frio o encontrou. Colin soltou um suspiro enquanto se sentava em uma das duas cadeiras em frente à mesa de Daniel. O uniforme da coalizão normalmente impecável de seu irmão estava enrugado, o tecido preto ostentando mais do que algumas manchas. Até mesmo seu cabelo castanho parecia como se tivesse tido um dia difícil, os fios normalmente perfeitamente arrumados estavam arrepiados em vários lugares.

“Você queria me ver?” Colin disse.

“Sim, cerca de dez minutos atrás,” Daniel retrucou com raiva.

“Desculpe, surgiu uma complicação.” Colin arqueou uma sobrancelha. “Parece que eu não sou o único com problemas.”

“Malditos Shane e Carson,” Daniel fervia.

Ah, isso explicava muito. Se Colin apenas tivesse um centavo por cada vez que alguém começava um discurso com esse mesmo sentimento.

“Acho que eles foram gatinhos ruins?”

“Só se você contar ter dois carros, um ônibus e uma caixa de correio explodindo em chamas como ruim.”

Colin soltou um assobio. “Uma caixa de correio? Isso não é um crime federal?”



“Deus, eu espero que sim. Talvez, então, os federais virão e prenderão as duas ameaças.”

Colin apenas sorriu, pois sabia que, reclamação à parte, seu irmão realmente gostava dos dois felinos e de seus de modos não convencionais. Na verdade, Colin gostava deles, também, talvez porque eles eram tão diferentes de todos os outros felinos.

Daniel deu a Colin um olhar compreensivo. “Eu já sei qual foi sua complicação — Riley.”

“Não foi nada demais. Ele apenas escapou para o shopping.”

“Onde ele poderia facilmente ter sido visto pelos traficantes de escravos.” Daniel soltou um gemido baixo enquanto ele passava a mão sobre o rosto. “Às vezes me pergunto se ele quer ser capturado novamente.”

“Considerando as condições que eles o mantinham, eu duvido muito,” respondeu Colin, deliberadamente deixando de lado que Riley expressou esse exato desejo nem há uma hora.

“Você tem certeza disso?”

“Claro que tenho. Eles mantinham o pobre garoto em uma jaula no centro da sala como se ele fosse um maldito periquito na sala de estar de uma velha senhora. Eles nem sequer o deixavam sair para usar o banheiro, ele tinha que se contentar com um balde. Quem iria querer voltar para isso?”

“Esse é o problema. Eu não sei o que está acontecendo na cabeça de Riley. Não importa o que fazemos, o garoto simplesmente não consegue se adaptar a sua nova vida aqui,” respondeu Daniel.

“Ele está muito melhor de quando ele estava vivendo fora da base com aquele casal Falcão,” Colin respondeu.

“Por que você sempre o defende? Principalmente quando você age como você não pudesse suportá-lo metade do tempo.”

Colin apertou os lábios e desviou o olhar, se recusando a responder a essa pergunta. Pena que já era tarde demais. Daniel o conhecia demais bem para Colin poder esconder



alguma coisa. Inclinando para frente, Daniel descansou as mãos sobre a mesa, enquanto ele estudava cuidadosamente o rosto de Colin.

“Você sente algo por ele, não é?” Daniel acusou suavemente.

“Claro que sim. Como seu mentor, é meu trabalho querer o melhor para ele.”

“Não seja evasivo comigo. Você sabe o que quero dizer.”

Colin fez uma pausa de alguns instantes antes de decidir admitir a verdade. “Não é nada que eu não possa lidar.”

“Sério? Porque eu não penso assim.”

A raiva percorreu Colin, mas ele não sabia quem para dirigi-la — Daniel, Riley ou a si mesmo.

“Olha, o que mais você quer de mim? Eu estou fazendo tudo que posso para garantir que isso não interfira com os meus deveres. Eu só interajo com ele durante os treinos, eu não o procuro, e eu disse a ele que jamais poderia ter qualquer coisa entre nós.”

“Você realmente discutiu isso com ele?”

“Sim, quando ele tentou me beijar. Eu o empurrei e disse a ele que embora eu pudesse ter sentimento por ele, também, não poderia nunca ter qualquer coisa entre nós por causa do nosso relacionamento formal.”

“Quando isso aconteceu?”

Colin procurou em sua memória. “Apenas alguns dias antes de Riley e os gêmeos...”

Ele parou quando um tijolo frio e duro de realização afundou em seu estômago.

“Você ainda acha que é nada demais?” Daniel exigiu.

“Eu sabia que eu o aborreci, mas eu não acho que eu o machuquei gravemente a ponto de ele querer se vingar de mim desse jeito.”

“Talvez tenha sido uma questão de ele tentar provar para si mesmo que ele ainda era desejável?”

“Como ele poderia pensar de outra forma? Ele é bonito, doce e tão inteligente.”

Daniel arqueou uma sobrancelha. “Sério? O que aconteceu com ele ser impulsivo, ter medo de altura e ser um lutador extremamente ruim?”



“Todas essas coisas que apenas o tornam único,” Colin respondeu com um quase grunhido.

Um pesado silêncio encheu a sala quando ele percebeu que seu instinto de proteção pela Águia praticamente gritava seus verdadeiros sentimentos. Abaixando sua cabeça, ele admitiu,

“Ok, Riley significa demais para mim. Minha atração por ele só está crescendo também. Não desapareceu como que eu esperava quando eu me distanciei dele também.”

“Você o ama?”

Essa pergunta bateu muito perto da verdade, então Colin atacou mesma forma que ele sempre fez, sempre que as coisas ficavam muito piegas. Ele levantou a cabeça e falou lentamente: “Sério? Eu sei que nós nos reencontramos há dois anos, mas eu acho que ainda é muito cedo para nós termos conversas de adolescentes. Em seguida você vai me convidar para uma festa de fondue ou algo assim.”

Como de costume, o sarcasmo teve efeito nulo sobre Daniel.

Ele disse, “Vou aceitar isso como um sim, então.”

“Foi para isso que me chamou? Para me perguntar sobre minha vida amorosa?”

“Não, embora a razão diga respeito à Riley.”

Colin sentiu os arrepios aumentarem à medida que esse maldito desejo de proteção cresceu novamente. “O que tem ele?”

“Ranger veio me ver hoje. No caso de você não se lembrar, ele é o shifter Lobo que estava na matilha informal que Riley costumava pertencer.”

“Claro que eu me lembro,” Colin retrucou. “O que cara de pelos quer?”

“Ele acha que seria melhor se Riley fosse morar na residência de Mitchell.”

“Não,” respondeu Colin, antes mesmo de Daniel terminar.

“Por que não? Você se esqueceu de que eu também morava lá já Brent é irmão de Mitchell.”

“Sim, e assim é meio milhão de outras relações. A última coisa que Riley precisa é lidar com esse tipo de confusão. Ele não lida bem vivendo com muitos outros shifters. Do jeito



que está, ele mal sai do quarto, e os Falcões só trabalham na nossa seção do prédio em vez de viver lá a semana inteira.”

“Riley se saiu bem quando morava com o velho grupo de Ranger.”

“Nós realmente sabemos disso com certeza?” Colin desafiado. “Sempre que eu tento perguntar a Ranger sobre o comportamento passado de Riley, o Lobo se fecha tão forte que nem mesmo *WikiLeaks*³ poderia conseguir qualquer coisa com ele.”

“Então, se você não quer que ele vá morar com Mitchell, então o que você sugere?”

“Eu vou intensificar sua formação. No momento que eu terminar com Riley, ele estará cansado demais para aprontar mais.”

“Eu não acho que isso irá funcionar.”

Colin se levantou. “Sem ofensa, irmão, mas você não o conhece bem como eu. Isso será apenas o que Riley precisa.”

Agarrando a maçaneta da porta, Colin parou quando Daniel disse, “Não existe vergonha em pedir ajuda com isso. Isso não vai fazer de você um fracasso como mentor.”

Mantendo seu olhar dirigido na porta, Colin respondeu, “Às vezes eu acho que tudo o que eu sou é um fracasso no que diz respeito à Riley.”

Não querendo ouvir a resposta de Daniel, Colin deixou o escritório e saiu para encontrar Riley. Ele imaginou que ele poderia muito bem começar os treinos extras de imediato. Ele decidiu começar sua busca no quarto de Riley já que ele tinha se tornado o lugar preferido da Águia passar o tempo.

Quando ele chegou lá, Colin bateu, mas não conseguiu uma resposta. Colocando o nariz na porta, Colin respirou fundo. Ele sabia que mesmo através da porta ele seria capaz de detectar o aroma único de pinheiro e água da chuva de Riley.

Um rosnado baixo ressoou seu peito quando ele detectou o cheiro de Riley vindo de dentro do quarto. Isto significava que, ou pirralho o estava ignorando ou dormindo. Ultimamente, parecia que Riley funcionava em um dos dois modos, colocando sua bunda

³ *WikiLeaks* é uma organização transnacional sem fins lucrativos, sediada na Suécia, que publica em sua página, postagens de fontes anônimas, documentos, fotos e informações confidenciais, vazadas de governos ou empresas, sobre assuntos sensíveis.



preguiçosa na cama, ou saltando feliz pelas paredes. Exatamente quando Colin abriu a boca para gritar, ele detectou outro cheiro, o penetrante e acentuado metálico de sangue.

Com o coração martelando de medo, Colin rapidamente digitou o código para abrir a porta, e então entrou no quarto, chamando o nome de Riley. Quando não teve resposta, exceto o som do chuveiro ligado, o medo de Colin subiu algumas centenas de graus.

Ele correu para o banheiro, seu estômago apertando quando o cheiro de sangue aumentou dez vezes. Não era de estranhar já que o banheiro parecia como se alguém tivesse espirrado o material ao redor. Poças vermelhas, riscos e respingos marcavam o balcão e o chão.

O olhar de Colin correu para o chuveiro e o que ele encontrou lá quase o fez enlouquecer.

Riley estava sentado debaixo do spray, completamente vestido, com as pernas dobradas firmemente contra o peito.

“Riley, você está bem?” Colin perguntou enquanto ele olhava de Riley para as feridas. Devido à posição de Riley, Colin não sabia dizer com certeza a extensão das lesões de Riley.

Riley levantou a cabeça, o choque brevemente viajando sobre seus olhos castanhos.

“Eu sinto muito,” disse ele, suas palavras se atrapalhando umas sobre as outras.

“Por quê? O que você fez?”

“Eu não queria perder o controle assim. Só deveria ser um ou dois pequenos. Então eu poderia me transformar e as feridas teriam curado antes que alguém descobrisse.”

Colin estendeu a mão para desligar o chuveiro. Ele engasgou quando ele encontrou a água quase congelando. “Há quanto tempo você está aqui?”

Riley deu um meio encolher de ombros quando ele começou a tremer seriamente. “Eu não sei. Eu continuei tentando mudar para minha forma de Águia, então eu meio que perdi o controle do tempo.”

Agora que a água já não estava correndo sobre seu corpo, vários cortes nos braços de Riley começaram a sangrar. Mesmo debaixo de tanto sangue, Colin contou meia dúzia de



cortes verticais. O sangramento parecia estar piorando a cada instante e Colin percebeu que ele tinha que levar Riley rapidamente para a enfermaria.

Pegando o homem menor em seus braços, Colin se virou e saiu do banheiro. Ele parou apenas o suficiente para pegar um cobertor antes de sair para o corredor. Vários Falcões engasgaram chocados enquanto ele corria, mas Colin mal percebeu, muito decidido a conseguir ajuda para Riley.

“Sinto muito. Sinto muito. Sinto muito,” Riley continuava a murmurar.

Sua cabeça caiu para trás e estômago de Colin deu uma guinada quando ele notou como pálido Riley parecia. E fez Colin saber quanto sangue tinha sido levado pelo ralo antes de ele encontrar Riley. Quando os olhos de Riley rolaram para trás, Colin lhe deu uma sacudida firme.

“Fique comigo! Não vá dormir em mim.”

“Sinto muito,” repetiu Riley, sua voz quase inaudível. “Eu só queria ficar longe de toda essa merda por um tempo.”

Essa explicação não fazia sentido para Colin. Como alguém poderia se cortar para se sentir melhor sobre alguma coisa?

“Eu tentei mudar para curar as feridas, mas a minha Águia não saía.” Os lábios tingidos de azuis de Riley se curvaram em um sorriso fraco. “Eu acho que eu a irritei ou algo assim.”

Eles finalmente chegaram à enfermaria. Colin jamais tinha se sentido mais feliz em ver as instalações.

O médico felino, Doutor Featherstone, estava de plantão. No entanto, outro dos irmãos de Mitchell, Jacyn, estava lá também. Ele foi um médico no mundo dos humanos, e a Onça continuava trabalhando como médico, tanto no campo quanto na sede.

Normalmente, Colin não dava mais que dois olhares para os felinos, mas ele quase caiu com alívio quando eles correram para ajudar.

“O que aconteceu?” O Doutor gritou quando ele pegou Riley de Colin.

“Eu não sei. Eu fui vê-lo e o encontrei sangrando no chuveiro frio,” explicou Colin.



Ele olhou para sua camisa. Sangue e água a cobriam, fazendo com que o tecido ficasse grudado na pele de Colin. Ele passou os braços ao redor de seu estômago, enquanto os observava trabalhando em Riley.

Jacyn cortou as roupas de Riley, enquanto o médico começava a avaliar os ferimentos de Riley. A cantoria *Sinto-muito* parou quando pálpebras de Riley se fecharam.

“Foda!” O doutor amaldiçoou, uma etiqueta não adequada para um leito.

“Sua pressão arterial está caindo,” Jacyn anunciou, seu olhar no monitor.

“Abra dois grandes furos no IV e deixe correr bem abertos. Precisamos substituir parte da porcaria que ele perdeu para o ralo.”

“Devo pegar algum sangue do armazenamento?”

“Eu gostaria, mas não sei como o sistema reagirá a uma transfusão de sangue de não Águia.”

“E se você usasse o meu sangue? Nós dois somos shifters aves.” Colin ofereceu.

O Doutor balançou a cabeça. “Com tão pouco que sabemos sobre shifters Águia, eu não estou disposto a correr o risco, pelo menos não ainda. Deixe-me tentar estabilizar os sinais vitais por outros meios, primeiro.”

Depois de iniciar o IV, Jacyn começou a freneticamente a fazer curativos nas inúmeras marcas de corte nos braços de Riley. Para Colin, a maioria delas parecia superficial, isso até seu olhar se focar nos cortes nos pulsos de Riley. As lacerações verticais eram profundas e eram a causa da maioria da perda de sangue.

“Quem fez isso com ele?” perguntou Jacyn, estudando as feridas cuidadosamente.

“Eu não tenho certeza. Quando eu cheguei lá, ele era a única pessoa no quarto,” Colin respondeu com cuidado.

Seus instintos protetores em relação à Riley o impediu de revelar mais. Por mais estranho que parecesse, Colin tinha quase certeza que Riley fez todo o dano a si mesmo.

Jacyn olhou para o doutor. “Você acha que ele é um automulificador?”

“Até onde eu sei, eu nunca vi um shifter com essa desordem, mas como eu disse antes, não sabemos muito sobre Águias e seu histórico médico,” o Doutor respondeu.



“As pessoas que se cortam geralmente tentam cometer suicídio?”

“Normalmente não, mas isso seria um caso muito raro já para começar.”

Colin não podia aguentar mais. “Por que diabos você acha que Riley faria isso consigo mesmo?”

Jacyn lhe lançou um olhar meio surpreso e de nojo. “Com a forma como os Falcões o estão tratando ultimamente, eu estaria surpreso se ele não tem alguns problemas.”

“O que você está tentando dizer?”

“Que você e Daniel precisam tirar suas cabeças fora de suas bundas e dar uma olhada no que está acontecendo com seu pessoal.”

Colin queria negar a acusação, mas as palavras morreram em sua garganta quando ele olhou para Riley. Devido à condição atual de seu novato, era óbvio que ele tinha fodido muito.

Ele, então, voltou a pensar todos os maus comportamentos que Riley tinha exibindo, as brincadeiras, os atos de sexo público, se afastando do restante do grupo, fugindo escondido. Tudo isso tinha sido um grito de socorro. Um que Colin não tinha ouvido.

Não mais! Se isso o matasse no processo, Colin não deixaria nada mais acontecer com Riley.

Ele também prometeu que, mesmo se ele tivesse que amarrar cada um dos amigos de Riley, ele os faria lhe dizer toda a verdade sobre Riley e seu passado.



Capítulo Cinco

No fim das contas, eles foram capazes de conseguir Riley estabilizado sem transfusão. Tinha precisado de muito trabalho árduo por parte de Jacyn e do Doutor para chegar a esse ponto, no entanto, e quando acabou até mesmo Colin se sentia drenado.

Depois que eles saíram para ir ver outros pacientes, Colin se aproximou lentamente da cama e olhou para Riley. Ele tinha ainda que recuperar a consciência, mas pelo menos a tonalidade azul não rodeava mais seus lábios cheios. Ele ainda parecia muito pálido para o gosto de Colin, porém.

Colin estendeu a mão e alisou o cabelo de Riley longe de seu rosto. Ele se permitiu demorar no carinho, saboreando a sensação de finalmente ser capaz de tocar o homem que ele tinha vindo a gostar muito.

Daniel se aproximou em silêncio. Alguém devia tê-lo alertado que Riley estava na enfermaria. Eles ficaram em silêncio por alguns momentos, Daniel estudando Colin enquanto Colin continuou a acariciar o cabelo de Riley.

“Você estava certo. Eu o amo. Muito mesmo,” Colin disse finalmente.

“Eu sei.”

“Eu não vou mais me distanciar dele, também. Eu quase o perdi por causa disso.”

“Eu imaginei isso também.”

“Se você quiser tirar meu título de mentor, eu vou entender. Eu não dou a mínima mais para isso.”

“Não, você ainda vai ter esse título. Eu não acho que Riley ouvirá mais ninguém.”

Colin deu um riso amargo. “Ele não me escuta também.”

“Eu acho que você está errado sobre isso. Eu vi o jeito que ele olha para você. Você é seu herói.”

“E que herói. Ele quase morreu hoje e nossa última conversa foi uma discussão.”



Daniel colocou uma mão confortadora no ombro de Colin. “Eu acho que se você realmente se abrir para ele e der uma chance para as coisas entre vocês dois, você vai ser a melhor coisa que já aconteceu para ele.”

Colin bufou. “Sim, porque eu fiz um trabalho muito bom até agora.”

Vozes vindas do outro quarto fizeram os dois Falcões olharem para cima, surpresos.

“Eu cheguei aqui tão rápido quanto eu podia. Não é como se eu vivesse na sede como a maioria de vocês. Demora um tempo para dirigir da minha casa até aqui,” disse uma voz que Colin reconheceu como a de Trevor.

“Bem, eu não podia exatamente aparecer lá. Não, já que Colin me viu com Riley. O maldito Falcão teria suspeitado de algo, com certeza,” Noah respondeu.

“Talvez devêssemos ir até Colin e lhe contar tudo,” Gage interrompeu.

O Falcão deveria ter ido direto para a enfermaria no momento que ele chegou de sua missão.

“Sim, porque ele está fazendo um ótimo trabalho por Riley, até agora,” Ranger disse sarcasticamente.

“Além disso, Riley me fez prometer não dizer nada. Ele tem medo que se eles souberem da verdade, os Falcões irão tratá-lo ainda pior,” Noah salientou.

“Eu não vejo como isso pode ficar pior,” Ranger retrucou. “Eu só queria que Colin deixasse Riley mudar para casa de Mitchell. Pelo menos assim, ele teria a mim e a Noah para cuidar dele. Nós todos sabemos que Riley não irá nunca enfrentar esses idiotas sozinho. Ele simplesmente não consegue ser assim tão agressivo. Colin deveria intervir e fazer alguma coisa para parar isso.”

“Colin ainda não sabe sobre o abuso verbal que Riley está sofrendo.” Noah bufou, “O Falcão não se importa o suficiente para realmente prestar atenção para ver como os outros estão tratando Riley.”

“Eu não sabia sobre isso também,” Gage defendeu.

Ouvir isso deu a Colin certo grau de conforto em saber que um de seus Falcões estava defendendo-o.



“Você estava há meses em uma missão, então é compreensível. Colin estava por perto, ele simplesmente não dá à mínima,” Noah fervia.

“Você acha que Riley está se cortando há um tempo, ou isso é um incidente único?” Gage perguntou.

“Meu palpite é que ele está fazendo isso por pelo menos algumas semanas. Nós simplesmente não percebemos desta vez porque ele pode mudar e curar as feridas agora.”

O coração de Colin deu uma guinada ao pensar em Riley sofrendo em silêncio por tanto tempo. Ranger e Noah estavam certos. Não havia nenhuma maneira no inferno que ele não deveria ter percebido os outros maltratando tanto Riley. O pior de tudo era que Riley tinha tentado pedir ajuda horas atrás, mas Colin havia sido teimoso demais para ouvi-lo.

“Deus, eu espero que ele não fique tão ruim quanto da última vez.” Trevor suspirou.

Última vez? Colin trocou olhares com Daniel.

“Nós vamos ter que vigiá-lo melhor. De agora em, não importa aonde Riley vá, um de nós estará ao seu lado. Eu não me importo se é para o banheiro ou chuveiro,” Ranger ordenou.

Quando todos os outros concordaram prontamente, Colin teve bastante da interferência deles, não importando quão bem intencionados fossem.

“Melhor ainda, por que vocês não me contam o que diabos está acontecendo para que eu possa cuidar melhor do meu novato?” Colin entrou na sala de espera.

Deu um pouco de satisfação ver todos os olhares de choque e horror lançados em sua direção.

Daniel entrou na sala também, mas não disse nada. Ele apenas ficou atrás de Colin e deixe seu olhar falar de seu apoio fraternal.

Gage abriu a boca para dizer algo, mas apertou os lábios quando Ranger lhe lançou um olhar *cale a boca*. Isso só serviu para deixar Colin mais irritado e determinado.

“Isso não lhe diz respeito,” Ranger respondeu friamente, mostrando seu traço alfa.

“Me desculpe, mas eu tenho que discordar com isso. Especialmente porque se trata de Riley.”



“Se você estivesse realmente interessado em seu bem-estar, você estaria por perto para parar seus Falcões de fazê-lo a vadia deles,” Noah revidou.

“Nem todos os Falcões tem sido cruéis com ele, apenas um pequeno grupo,” Gage rapidamente apontou.

“Sim, e esse pequeno grupo tem bagunçado tanto a cabeça de Riley que ele está com medo até de sair de seu quarto,” Noah retrucou.

“Eu pensei que ele fazia isso porque ele não gosta de interagir conosco,” disse Colin, seu peito ficando pesado de culpa.

Trevor o cortou. “Não, ele faz isso porque os outros sempre o humilham. Isso não é tudo também. Eles também ameaçavam cuspir na sua comida para que ele não pudesse nem mesmo ter uma refeição decente.”

“Então como é que ele come? Eu sei que ele foi banido do refeitório felino,” Colin perguntou.

“Ele não come. Ou talvez você não notado que ele está perdendo peso?” Ranger praticamente gritou.

Colin nivelou seu olhar com Gage. “Eu quero os nomes de todos os Falcões que tem feito a vida de Riley um inferno. Eu não me importo o que você precisa fazer para conseguir, mas eu quero uma lista até o final de amanhã à noite.”

“Ou então o quê? Você vai jogá-los do telhado como você ameaçou fazer com Riley tantas vezes?” Ranger explodiu.

Justamente quando Colin não pensou que ele poderia se sentir como um idiota maior, Ranger tinha que fazer isso.

“Isso não é justo,” Gage interrompeu. “Ele só estava fazendo isso para ajudar Riley a superar seu medo de altura. Mais ou menos como na natureza onde a ave mãe empurra seus filhotes do ninho para que eles possam aprender a voar.”

“Então me diga, Falcão, essa pequena tática funcionou para você?” Ranger inclinou sua cabeça para o lado.



Colin não respondeu, porque todos eles muito bem sabiam que não. “Olha, eu não vou discutir que eu não tenha ferrado. Ninguém sabe mais do que eu que eu errei no que se refere à Riley, mas isso tudo vai mudar.”

“Por quê? Porque é ruim ter seus novatos sangrando?” Ranger zombou.

“Não, porque eu me importo muito com ele para deixar algo acontecer com ele.” Quando uma enxurrada de olhares céticos encontrou essa declaração, Colin alterou, “Nada mais.”

“Como você vai para protegê-lo quando você nem mesmo está na sede metade do tempo?” Trevor desafiou.

“Eu estou me mudando hoje à noite.”

Colin não acrescentou que ele planejava ir tão longe a ponto de mudar para o mesmo quarto que Riley. Depois de chegar tão perto de perder a Águia, ele não estava preparado deixar o garoto sair de sua vista tão cedo.

Ranger enviou um olhar a Gage, claramente um comando silencioso para o Falcão vigiasse Riley, também.

Embora fosse contra todo o protocolo o Lobo questionar as palavras de Colin, Colin não o culpava.

Ele sabia muito bem o quanto ele tinha decepcionado Riley.

“Agora, quem é que vai nos dizer sobre o que aconteceu da última vez Riley agiu dessa maneira?” Daniel perguntou em voz dura.

Todos os amigos trocaram olhares desconfortáveis antes de Noah dizer, “Eu não posso. Eu prometi a Riley que eu não faria isso.”

“Eu não prometi,” Gage interrompeu. Quando todos eles olharam boquiabertos para ele, ele acrescentou, “Sinto muito, pessoal, eu sei a matilha deve permanecer unida, mas eu tenho que manter Riley seguro, também.”

“Ele pode te odiar por isso,” Noah advertiu.

“Eu sei, mas é melhor ele viver e me odiar e do que acabar morto, ou pior, capturado novamente.” Gage mordiscou o lábio inferior por alguns minutos antes de começar. “Você



primeiro deve saber que a maior parte do que Riley faz não é culpa dele. Sim, ele pode estar se comportando mal e tudo mais, mas ele não consegue evitar. Ele geralmente acaba se arrependendo de suas ações depois, também.”

“Da vez que ele fodeu com os gêmeos, por exemplo,” Trevor acrescentou. “Isso não é Riley em nada. Ele sempre foi o mais tímido de todos nós. Quando nós morávamos no apartamento, ele nunca andava seminu como alguns de nós fazíamos. Uma vez, eu acidentalmente o flagrei enquanto ele estava no chuveiro e ele quase morreu de vergonha. Então, para ele ficar nu e sem vergonha na frente de um grupo de Falcões é uma personalidade completamente inversa.”

“De jeito nenhum Riley teria normalmente feito isso,” acrescentou Gage com tanta certeza que Colin não teve problemas em acreditar.

Noah falou num tom hesitante, como se ele se sentisse mal por trair a confiança de Riley. “Além disso, a coisa da água está começando de novo. Ele insistiu em ir até a fonte novamente hoje.”

“O que isso tem a ver com tudo?” Daniel exigiu.

“A última vez Riley quase se afogou foi quando ele invadiu uma piscina de escola. Além disso, ele foi preso por desordem pública uma vez, quando ele tentou correr através de lava-jato,” disse Trevor.

“Não vamos esquecer a vez que ele jogou seu carro de uma doca e em um lago,” Gage acrescentou.

“Como é que ninguém nunca me contou isso antes?” Colin trovejou.

Talvez se eles não estivessem tão preocupados em guardar os segredos de Riley, então todo o episódio dos cortes poderia ter sido evitado. Embora Colin os admirasse por querer proteger seu amigo, ele também queria sacudi-los por serem tão estúpidos.

“Porque todos nós pensamos que ele tinha ficado melhor. Não foi até o incidente na sala de recreação que começamos a suspeitar que ele estivesse deslizando novamente,” disse Trevor.

“Então, quando ele atacou o buffet de salada, tivemos certeza,” Ranger acrescentou.



“E mesmo assim vocês ainda não me disseram nada?” Colin fervia de raiva.

“Nós não sabemos se devíamos ou não confiar em você.” Ranger estreitou os olhos.

“Na verdade, nós ainda não sabemos.”

“Claro que vocês podem confiar em mim. Eu só quero o melhor para ele.”

“Hmmm... talvez, mas seu comportamento passado não me deixa inclinado a acreditar em você.”

“O que eu tenho que fazer, lhe dar um maldito contrato assinado em sangue?”

“Não, apenas responda uma coisa para mim. Mesmo depois de ouvir todas essas coisas, você ainda se preocupa com ele?”

Colin piscou confuso algumas vezes. “Claro que sim. Nada desse lixo faz diferença para mim. Ele ainda é meu Riley.”

Meu Riley. Uau, como facilmente essas palavras saíram de sua boca. Além do mais, parecia tão malditamente certas dizê-las.

A camada de desconfiança cresceu no olhar de Ranger.

“Prove para mim. Apenas saiba, se você o machucar de qualquer forma, eu vou levá-lo embora. Eu estou cansado de vê-lo sofrer.”

Colin sabia sem dúvidas que Ranger cumpriria essa ameaça, também. Assim como ele sabia que, se isso acontecesse, nada o impediria de segui-los. Ele se virou para Daniel. “Você pode mandar alguém colocar uma cama maior no quarto de Riley?”

Daniel ergueu as sobrancelhas em surpresa. “Você vai dormir com ele?”

“Sim, até descobrirmos o que está acontecendo, eu não vou sair do lado dele.”

“Ele não vai gostar disso,” Noah avisou. “Não é a parte de dormir juntos, mas sim, você pairando sobre ele. Riley sempre gostou de seu espaço.”

“É uma pena, porque agora ele está preso comigo o tempo todo. Vou algemá-lo ao meu lado, se necessário.”

Daniel concordou. “Eu vou mandar colocar a cama no quarto no momento que Riley for liberado da enfermaria. Eu também vou começar a fazer minhas próprias perguntas de quem estava criando problemas com o garoto. Embora você possa ser seu mentor, eu sou o



líder do grupo e me irrita saber que alguns Falcões podem ter sido os responsáveis por impulsionar Riley a fazer isso consigo mesmo.”

A voz de seu irmão sacudia de raiva. Embora Daniel pudesse ser muito fácil lidar, ele podia ser perigoso para brigar. Colin não invejava os idiotas, porque assim que ele descobrisse quem eles eram, Daniel os puniria severamente.

Colin assentiu com a cabeça seu agradecimento a Daniel, então voltou para o quarto do hospital. Afundando em uma cadeira ao lado da cama de Riley, ele estendeu a mão e começou a acariciar os cabelos de Riley.

“Eu sinto muito.” Colin sussurrou, inconscientemente repetindo as palavras anteriores de Riley.

As pálpebras de Riley se abriram. Ele olhou turvamente ao redor do quarto, mas seus olhos clarearam quando ele se concentrou em Colin. “O que aconteceu?”

Ainda acariciando os cabelos de Riley, Colin respondeu, “Você teve um pequeno problema no chuveiro hoje.”

A testa de Riley se enrugou antes de um leve rubor surgiu em seu rosto, “Oh, sim.” Um silêncio se estendeu entre eles antes de Riley morder o lábio inferior e acrescentar em uma voz rouca, ligeiramente choramingando, “Merda.”

“Shh...” Colin o tranquilizou. “Estou aqui agora e vai ficar tudo bem. Eu não vou deixar as coisas irem tão longe quanto eles fizeram da última vez. Eu vou te proteger de tudo, eu prometo.”



Capítulo Seis

O sangue de Riley congelou quando ele se deu conta das implicações boas e más das palavras de Colin. Uma grande e enorme parte dele queria soltar um grande sim, sobre ouvir Colin dizer que ele iria estar lá para ele, outra parte de Riley queria murchar e morrer. Para Colin fazer essa promessa, ele deve ter sabido pelo menos parte do segredo vergonhoso de Riley.

“Eu não tinha a intenção de fazer algo tão estúpido,” disse Riley, seu intestino torcendo de remorso.

Ele reprimiu um soluço. Por que ele estava sempre fazendo esse tipo de porcaria, principalmente quando ele sempre acabava se lamentando dos episódios mais tarde? Ele engoliu em seco contra o nó na garganta enquanto ele pesquisava o rosto de Colin por nojo ou ódio. Tudo que Riley encontrou foi aceitação gentil e uma ternura que ele nunca pensou que seu mentor fosse capaz.

“Por que você estava tentando se matar?” Colin perguntou enquanto ele acariciava o cabelo de Riley.

Essa parte confundia Riley mais do que tudo. A última vez que ele tinha verificado, Colin ainda estava cumprindo a regra de não tocar. Então para ele agora estar acariciando Riley não fazia sentido.

“Não quando eu comecei,” Riley decidiu confessar.

“O que aconteceu para mudar isso?”

“Eu só queria encontrar alguma paz verdadeira pela primeira vez na minha vida.”

“E você acha que você só poderá encontrar isso através da morte?”

“Assim que eu fiz os cortes em meu pulso, eu mudei de ideia. Eu tentei mudar e curar, mas isso não funcionou desta vez.” Ele percebeu que tinha cometido um erro assim que Colin arqueou uma sobrancelha.



“Desta vez? Quantas vezes você já se cortou?”

Riley respirou fundo. Aqui vai. Assim que Colin ouvisse a verdade, ele provavelmente se livraria da Águia louca. “Um monte. Às vezes, mais do que uma vez por dia.”

“Por quê?”

Deus, como explicar para alguém de fora? Embora fizesse todo sentido dentro da cabeça de Riley, quando ele tentava explicar para alguém, sempre acabava saindo errado. Ele decidiu dizer, “Isso me faz sentir bem.”

A testa de Colin venceu, mas ele continuou a acariciar os cabelos de Riley, então devia significar que ele não estava totalmente enojado. Isso deu a Riley a coragem de confessar mais. “Às vezes eu fico tão cansado que eu não quero sair da cama, nunca. Então, outros dias, eu sinto que nada poderia me deter — que posso enfrentar os Corvos, os traficantes de escravos e todos os outros imbecis no mundo.”

Quando Colin não disse nada por um bom tempo, Riley sentiu um poço de pânico o encher. “Se você quiser que eu deixe o bando, eu entendo. Eu sei que ninguém gosta de ter um shifter defeituoso por aí.”

“O que faria você pensar uma coisa dessas?”

“Eu vi o jeito que todos tratavam Shane. Mesmo agora, algumas pessoas não conseguem nem mesmo ficar na mesma sala que ele.”

“Isso é porque em num momento ou outro, ele está ameaçado individualmente cada membro da coalizão ou do bando.”

Riley rolou os olhos. “Eu acho que eu posso entender seu ponto. Ainda outro dia, ele disse a Thomas que ele rasparia sua juba se o Leão tocasse em sua arma novamente.”

“Não leve a mal, porque eu realmente gosto de Shane, mas você não é nada parecido com ele.”

Então Colin fez a coisa mais chocante de tudo.

Ele se inclinou e pressionou seus lábios juntos.

O beijo foi breve, quase acabando antes mesmo de Riley perceber que tinha começado, mas ainda assim roubou o fôlego.



“O que foi isso?” Riley perguntou.

Ele levantou a mão para tocar seus lábios agora formigando.

Uma sensação de calor reuniu em seu estômago enquanto seu coração acelerava de emoção.

“Eu não posso lutar mais,” disse Colin, seu olhar procurando o rosto de Riley.

“Lutar contra o que?”

“A maneira que eu sinto por você.”

Pela primeira vez em sua vida, Riley sentiu uma genuína e verdadeira esperança florescer em seu peito. “Por favor, me diga que não é algo como nojo ou ódio? Porque se for, e você ainda continuar me beijando, isso é apenas confuso.”

Colin deu uma pequena risada antes de beijar Riley novamente. “Eu nunca poderia ter nojo ou te odiar.”

“Você não sabe disso com certeza. Eu fiz algumas coisas realmente estúpidas ao longo dos anos.”

“Se você está falando sobre o tempo em que você ainda morava com Ranger e os outros, então eu já sei e isso não muda absolutamente a forma como eu me sinto sobre você.”

Riley sentiu lágrimas nos olhos. “Eu não sei por que eu faço algumas das coisas que faço. O que é pior, eu não sei como me impedir de fazê-las. Eu estou tão assustado.”

Colin se abaixou e puxou Riley em um abraço.

Riley fechou os olhos e se deixou afundar no conforto que Colin oferecia.

“Você não vai enfrentando isso sozinho. Desta vez eu estou com você, e eu não vou a lugar nenhum.”

“Eu não mereço você,” Riley sussurrou mesmo quando ele se segurava nos braços de Colin.

“Agora, por que você diz isso? Claro que você merece.”

“Aquele dia com os gêmeos, eu estava tão bravo com você. Depois que você me empurrou quando estávamos no telhado, eu queria encontrar uma maneira de provar a você que eu era desejável. Que pelo menos alguém me queria. Então, eu me atirei neles e



praticamente implorei para eles me foderem.” Riley respirou trêmulo. “Oh Deus, eu não posso acreditar em algumas das coisas que eu deixei que eles fizessem para mim.”

Colin o segurou mais apertado. “Está tudo bem, querido.”

“Não, não está. Eu deixei que eles fizessem um espetáculo público e agora eu sou considerado a puta do bando. Não é de admirar que eles me odeiem tanto.”

“Quem te odeia? Eu sei que não é todo o bando, mas alguns membros que estiveram abusando de você. Diga-me seus nomes e eu vou pôr um fim a isso.”

O medo atravessou Riley enquanto ele se recordava de algumas das piores ameaças que Salvador prometeu se Riley alguma vez os denunciasse. Tremendo, ele enterrou seu rosto ainda mais no peito de Colin. “Precisamos falar sobre isso agora? Eu preferiria que você me beijasse de novo.”

Ele podia sentir a relutância de Colin, mas no final, o Falcão disse, “Tudo bem, mas eu quero que você prometa vir imediatamente para mim se alguém tentar te machucar.”

Riley assentiu, embora ele não tivesse nenhuma intenção de fazer isso. Uma das advertências favoritas de Salvador tinha sido que ele machucaria Colin se Riley dissesse alguma coisa. Isso simplesmente não podia acontecer. Riley gostava muito do Falcão para colocá-lo em perigo. Se isso significava que Riley tinha que aturar um pouco de abuso, então que assim fosse. O que era alguns castigos a mais?

“Não importa de qualquer maneira, já que eu não tenho nenhuma intenção de sair do seu lado tão cedo.” Colin anunciou.

Riley se empurrou para trás, ao mesmo tempo chocado e alarmado com o anúncio. “O quê?”

“Eu vou morar com você.”

Riley deixou o conforto dos braços de Colin e recuou para o outro lado da cama, sua mente correndo no rumo dos acontecimentos. “Eu não preciso de uma babá.”

Colin olhou incisivamente para as ataduras cobrindo ambos os braços de Riley. “Eu tenho que discordar de você sobre isso.”



“Então, você vai simplesmente entrar e assumir um aspecto da minha vida que você não tem controle — minha privacidade. Por que você não simplesmente me joga numa jaula e acaba logo com isso?”

Ele esperava que a sugestão o colocasse em problemas com Colin, então quando o homem apenas deu um sorriso gentil, a confusão de Riley aumentou alguns graus. *Esqueça. Esse cara é o único que está fodidamente louco.*

“Eu não acho que uma jaula é necessário, apesar de que eu não descartaria algemas.” Colin se inclinou mais perto. “Mas somente de uma forma divertida, eu prometo.”

O desejo atravessou Riley mesmo quando ele soltou um grito de indignação. “Ok, sua completa mudança de atitude está me assustando muito mais do que meu próprio comportamento. O que deu em você? Nem horas atrás você estava novamente lembrando o quanto era importante mantermos nosso relacionamento profissional.”

“Isso foi antes de eu tirar minha cabeça da minha bunda e perceber o quão importante você é para mim,” Colin fez uma pausa, apertando os lábios antes de acrescentar: “Na verdade, eu sempre soube o que você significava para mim, mas hoje foi a primeira vez que eu estava disposto a aceitar. Quando eu te vi naquele chuveiro, sangrando e quase morto, isso quase me matou também. Só de pensar em perder meu companheiro antes que ele descobrisse o quanto ele significava para mim me assustou demais.”

Riley olhou para a bolsa IV suspensa sobre sua cama. “Uau, eu me pergunto com que diabos eles estão me dopando, porque isso está me dando algumas alucinações perversas. Caso contrário, de jeito nenhum você nunca ficaria todo sentimental assim comigo, muito menos soltar uma palavra como *companheiro*.”

Riley estreitou os olhos, olhando mais atento a bolsa por alguns segundos antes de perceber que ele não teria como saber o que eles tinham colocado em seu IV. Não era como se ele tivesse alguma experiência médica, além de alguns vídeos pornôs *College Boy Physicals*.

Colin estendeu a mão, agarrando Riley pelo ombro e puxando gentilmente para mais perto.

“Não são as drogas que estão brincando com você. Eu realmente disse isso.”



“Você não vai ter problemas por foder com seu novato?”

“Daniel deu o seu consentimento.”

Riley brincou com o tubo de seu IV. “Caramba, se eu soubesse que tentar me matar teria atraído esse tipo de reação de você, eu teria feito isso muito antes.”

Colin soltou um rosnado baixo, o som indo direto para o pau de Riley. “Prometa que você não vai jamais tentar algo assim novamente.”

“Eu prometo,” Riley disse.

Ele só esperava que ele fosse capaz de manter a sua palavra.

Mesmo depois que eles conseguiram estabilizar Riley, o Doutor insistiu que ele passasse a noite em observação.

Embora essa fosse a última coisa que ele queria, Riley não criou problemas. Jacyn já estava lhe dando muitos olhares desconfiados.

Riley se lembrou de uma vez quando ele tinha passado um tempo em uma instituição mental. Foi quando ele tinha dezesseis anos e completamente inconsciente que shifters existiam e muito menos que ele era um deles.

Os medicamentos que eles tinham ministrado nele o deixavam mais doente do que o inferno. Olhando para trás, Riley agora sabia que era devido ao seu DNA shifter rejeitando as drogas. Na época, ele tinha ficado tão ruim que ele havia implorado para que eles o matassem e colocassem um fim ao seu sofrimento.

Então Riley não estava muito ansioso por uma repetição desse capítulo especial de sua vida. Especialmente porque os médicos não tinha sido capazes de ajudar a conter suas alterações de humor. Ele tinha ficado tão ruim que sua mãe adotiva finalmente o tirou da escola e continuou sua educação em casa.

Jacyn trouxe café da manhã, mas Riley se sentia nervoso demais para comer. Ele não estava ansioso em ter que voltar para o lado do bando do edifício, onde todo mundo já sabia o que foi que aconteceu. Riley não tinha nenhuma ilusão que ele não era a conversa do bando, após a exibição dramática de Colin o levando para longe, todo molhado e sangrando.

“Você precisa comer alguma coisa,” advertiu Colin quando ele se aproximou da cama.



Ele ficou ao lado de Riley o tempo todo, saindo apenas para telefonar ou ir ao banheiro. Ter o Falcão só para ele tinha sido a única bênção por eles o forçarem a passar a noite.

“Desculpe, eu nunca gostei de aveia. Minha mãe adotiva costumava servir todos os dias também. Ela me fazia comer cada colherada, mesmo se eu tivesse ânsia de vomito,” Riley disse enquanto mexia a mistura grossa.

“Ela sempre te maltratava assim?”

“Não, na maioria das vezes ela me tratava como uma bonequinha de porcelana perfeita, que deveria ser contemplada, mas nunca tocada. Assim, minha única função era ficar bonito e o resto não interessava.”

“Isso não parece como uma divertida maneira de viver.”

Riley deu de ombros. “Poderia ter sido bem pior. O pai adotivo de Trevor costumava espancá-lo. Pelo menos Mimi nunca fez isso.”

Colin inclinou a cabeça para o lado. “*Mimi?*”

“Era como que ela costumava para me fazer chamá-la. Ela era um pouco louca, mas ela não foi tão ruim.”

“Louca como?”

“Ela costumava ter uma coleção enorme de aves vivas. Havia gaiolas em toda parte, até mesmo no banheiro e meu quarto.”

“Se eu te perguntar uma coisa, você vai me dizer a verdade?” Colin perguntou gentilmente.

Riley deu de ombros. “Já que você praticamente já sabe tudo sobre mim, eu não vejo problema.”

“Tem certeza que Mimi não sabia que você era um shifter Águia?”

Riley congelou, chocado com a rapidez com Colin conseguiu perceber isso. “Eu não pensava assim, mas quanto mais eu olho para trás, mais eu desconfio que talvez ela soubesse.”

“Como é que você acabou vivendo com ela? O Estado o colocou sob seus cuidados?”



Oh, eles não iriam falar desse assunto. Apesar de Riley não se importar em revelar seus próprios erros, ele seria maldito se ele tivesse que expor alguém. Ele empurrou a bandeja para longe e respondeu bruscamente, “Ela me levou depois que meus pais foram assassinados. Eu não sei ao certo a logística de como eu acabei com ela.”

Colin parecia como se ele fosse pressionar o assunto, mas no fim, ele apenas balançou a cabeça e pegou a bandeja. “Tudo bem, é justo. Você está pronto para ir para casa?”

“Não,” Riley respondeu sem rodeios.

Colin se inclinou e lhe deu um beijo suave.

“Relaxe, nem todo mundo está esperando para tirar sarro de você. Vários Falcões me ligaram para ter notícias suas.”

“Quem? Gage e Garrett?”

“Sim, mas também pelo menos uma dúzia de outros. Eles estão realmente preocupados com você.”

Riley revirou os olhos. “O mais provável é que eles estão preocupados que eu vou voltar.”

Por alguma estranha razão, isso lhe rendeu outro beijo. Não que Riley estivesse reclamando nem nada.

“Não interessa mais, porque eles não terão outra escolha senão aceitá-lo,” disse Colin.

“Por quê?”

“Porque você é meu companheiro. Isso significa que automaticamente que você faz parte.”

Colin disse essas palavras com tanta certeza que Riley acreditou nelas — até que todas as lembranças de suas experiências passadas desabaram de volta. De alguma forma, Riley não via Salvador ou qualquer outro membro do bando aceitando as loucuras da shifter Águia.



Capítulo Sete

Quando ele tirou Riley da enfermaria e voltaram para o lado Falcão do edifício, Colin propositalmente se encaminhou para a cozinha. Como era cedo, eles ainda estavam servindo o café da manhã. Ele sorriu para si mesmo quando ele notou que a sala estava cheia. Perfeito, do jeito que ele queria. Virando-se, ele empurrou Riley em direção à fila: “Vá pegar algo para comer.”

A testa de Riley vinhou de confusão. “Por quê?”

“Porque você não comeu o café da manhã que Jacyn trouxe e você precisa de sua proteína diária.”

“Você está tentando dizer que estou muito magro?” Riley exigiu enquanto ele olhava para o seu corpo esguio.

“Nem um pouco. Eu só quero que você se cuide melhor.”

Riley estreitou os olhos. “Eu quase gostava mais quando você estava ameaçando me jogar dos telhados. Pelo menos eu entendia melhor suas ações.”

Colin riu. “É tão difícil de acreditar que alguém pode realmente se preocupar com você?”

“Sim, ninguém jamais me viu como mais do que uma decoração bonita ou seu amigo loiro desmiolado.”

Colin sentiu uma onda de raiva sobre essas palavras. Ele e Daniel não tinham se falado por vários anos após um desentendimento amargo e Colin ainda doía quando pensava naquele tempo de isolamento. Como parecia, ninguém realmente conhecia o verdadeiro Riley e a Águia se sentia sozinho por isso. Isso fez Colin querer voltar no tempo para que ele pudesse dizer a Mimi apenas o que ele pensava sobre suas habilidades parentais.

“Vá, pegue um pouco de comida,” Colin insistiu.



Riley hesitou por apenas um instante de dar um pequeno aceno de cabeça. “Ok, se você insiste.”

Apesar de Riley for para frente da fila, Colin ficou para trás, deliberadamente se mantendo fora da vista. Desde que as conversas ao redor eram tão altas, Colin não podia pegar exatamente o que estava sendo dito, mas não precisava ser um gênio para descobrir quando eles começaram a criar problemas para Riley.

Os dois idiotas começaram sorrindo, mas logo deu lugar a olhares desagradáveis. Harvey disse algo que fez Riley estremecer como resposta, enquanto Chip fez pior. Após lançar um olhar ao redor para ter certeza de que nenhum dos Falcões na sala de jantar estava observando, Chip se inclinou e cuspiu na comida da Águia.

O fato de que Riley não reagiu falava muito.

E deixou Colin saber que o assédio moral vinha acontecendo a tanto tempo que Riley tinha desistido de lutar. Ele tinha acabado de chegar ao estágio em que ele aceitou sem dizer nada.

Se aproximado do par, Colin deu um olhar furioso para Chip. Colin sentiu uma sinistra satisfação em ver a expressão pálida do outro Falcão enquanto ele engolia alto. Harvey tentou escapular, mas um gesto de Colin parou o imbecil no meio do caminho.

“Riley, vá encontrar um lugar,” Colin ordenou, trabalhando duro para conter a fúria em sua voz para que não Riley pensasse que era dirigida a ele.

Quando Riley estendeu a mão para pegar a comida, Colin balançou a cabeça, “Deixe isso comigo.”

“Sim, Colin,” Riley murmurou quando ele se virou e saiu da fila.

Assim que Riley estava fora do alcance das consequências, Colin pegou a bandeja e a arremessou em Chip e Harvey. Eles se abaixaram bem a tempo de evitar que a bandeja acertasse a cabeça deles. A bandeja atingiu a parede atrás deles com um estrondo alto.

Alimentos voaram por toda parte, alguns lentamente deslizando para baixo da parede e escorrendo no chão.



A sala inteira ficou em silêncio enquanto Chip e Harvey olhavam boquiabertos, seus olhos arregalados de terror.

“Dê-me uma razão para que eu não deva levar os dois para fora e arrebentar seus traseiros,” Colin disse com uma voz enganosamente calma.

“Eu não sei o que fizemos de errado,” Chip respondeu, um tom de lamento a sua voz.

“Não seja tímido, seu merdinha! Isso só vai me irritar ainda mais e, confie em mim, você não quer isso.”

“Nós estávamos apenas nos divertindo um pouco com ele,” Harvey acrescentou.

Foi preciso cada pedacinho de autocontrole para Colin não pular sobre o balcão e socar o idiota. Ele respirou fundo e disse, “Você chama de diversão contaminar a comida de alguém?”

“Qual é o problema? Ele é apenas uma fodida Águia. Não é como se ele fosse realmente um de nós,” disse Chip.

“No minuto em Daniel assumiu Riley no bando, ele se tornou um de nós. Tratando Riley como algo inferior, você desonra Daniel, o bando e a mim. Acima de tudo, você desrespeita Riley e a confiança que ele nos deu quando ele veio para cá.”

“Como se eu desse a mínima para o que essa puta estúpida pensa,” Chip zombou.

Rosnando baixo em sua garganta, Colin se inclinou sobre o balcão. “Se eu ouvir você falar sobre ele desse jeito de novo, eu vou matar você. Eu não vou fazer isso rápido também. Eu vou demorar muito para que você tenha tempo de sobra para sofrer, enquanto você se arrepende de cada pequena coisa que você já fez para o meu companheiro.”

“Você acabou de dizer *companheiro*?” perguntou Chip.

“Oh merda, nós estamos tão mortos,” Harvey choramingou.

Colin deu um sorriso apertado. “Agora, eu preciso que vocês façam duas bandejas para mim e é melhor ser feito com perfeição.”

Harvey se apressou para fazer como ordenado enquanto Chip continuou olhando para Colin como se tivesse crescido outra perna. Colin inclinou a cabeça para o lado.



“Meu pedido foi muito confuso para você? Se você não consegue lidar com seus deveres aqui, tenho certeza que Daniel ou eu poderíamos encontrar um emprego mais adequado... talvez trabalhando como um alvo no campo de tiro.”

“Mas... ele é uma Águia.” Harvey gaguejou.

“Não, ele é minha Águia e melhor ninguém esquecer esse fato.”

Colin pegou as bandejas e se virou para encontrar Riley e do resto dos Falcões olhando em silêncio chocados. Embora houvesse um ou dois olhares de desaprovação lançado em sua direção, havia muitos mais sorrisos.

Riley avançou, ficou na ponta dos pés e deu um beijo rápido e tímido nos lábios de Colin. O rubor mais doce cobria o rosto de Riley quando ele abaixou a cabeça. Sim, isso era uma clara diferença do Riley na sala de recreação.

“E você é o *meu* Falcão.” Riley declarou com uma voz um pouco trêmula.

Uma emoção de posse atravessou Colin enquanto ele olhava para Riley, sabendo que essa pequena Águia o queria. Que Riley o tinha escolhido acima de todos os outros dava a Colin uma euforia que nenhuma outra vitória nunca tinha conseguido.

Ele empurrou as bandejas ao Falcão mais próximo e agarrou o pulso de Riley. “Foda-se o café da manhã. Eu tenho algo melhor em mente para nós.”

“O quê?” Riley perguntou enquanto se esforçava para acompanhar.

Colin apenas parou para lançar um sorriso malicioso sobre seu ombro. “Eu acho que é hora de eu te fazer meu companheiro em todos os sentidos da palavra.”

O olhar de Riley escureceu com paixão. “Oh, você tem certeza?”

“Eu nunca estive mais certo em minha vida.”

Eles haviam dado mais alguns passos antes de Riley sussurrar, “Você acha que os outros sabem por que estamos saindo?”

“Querida deusa, assim espero. Quero que todos saibam a quem você pertence agora.”

“Ótimo,” Riley gemeu. “Agora eles vão pensar que eu sou uma puta ainda maior do que antes.”



Eles chegaram ao quarto. Colin parou, se virou e rodeou um braço ao redor da cintura de Riley, puxando o homem menor para que seus corpos ficassem encostados um no outro.

“Isto não é como da última vez, porque isto não é uma foda rápida. Agora que você é meu, eu não quero ver ninguém jamais o tocando novamente.”

“Maldição, mas eu amo esse novo traço possessivo que você está mostrando,” Riley murmurou enquanto passava a língua nos lábios.

Colin moveu seu braço para que ele pudesse correr a palma de sua mão sobre a bunda de Riley. “Bom, porque isso nunca vai desaparecer.”

Riley soltou um pequeno gemido enquanto esfregava seu pau duro contra a coxa de Colin.

Sentindo a prova do desejo de seu companheiro misturado com o cheiro de excitação saindo Riley quase fez Colin agir de uma maneira imprópria. Ele quase não se conteve de prender Riley contra a parede e o foder bem no meio do corredor.

Como se sentisse seus impulsos, Riley envolveu as mãos nas armas de Colin e disse, “Podemos levar isso para o quarto? O bando já viu demais de mim.”

Colin deu um beijo profundo e quente em Riley antes de ele se forçar a se afastar e digitar o código na porta. Assim que eles estavam em total privacidade, ele estendeu a mão e puxou Riley de volta em seus braços.

Desta vez, Riley devolveu o beijo com uma ânsia que deixou Colin gemendo. Riley soltou seu próprio pequeno gemido antes de se inclinar, sua língua saindo para varrer o interior da boca de Colin.

Colin tentou se afastar e recuperar algum controle sobre o beijo, mas Riley se recusou a recuar.

Com um rosnado baixo ele mordeu o lábio inferior de Colin de uma forma agressiva que estranhamente fez o predador interior de Colin gritar de aprovação.

Portanto Colin se conteve e deixou Riley controlar cada mordida, lambida e carícia. Só quando Riley finalmente interrompeu o beijo que Colin assumiu o comando novamente.



Balançando a cabeça para o centro do quarto, ele perguntou, “O que você acha da cama nova?”

Riley soltou uma gargalhada pequena. “Eu acho que nós poderíamos precisar de um quarto maior. Essa coisa é tão grande que não temos mais nenhum espaço para caminhar.”

“Eu acho que você tem razão. Vou ter que perguntar Daniel sobre como conseguir um quarto maior.”

Riley sorriu. “Então, é assim. Você pede e Daniel apenas dá a você?”

“Nem sempre, mas já que nós somos companheiros, ele vai fazer essa concessão.”

Colin pegou Riley e o jogou na cama.

Depois que ele se endireitou, Riley se deitou sobre os cotovelos e olhou para Colin.

“Tire a roupa para mim,” Riley pediu, seu olhar faminto devorando Colin.

Colin nunca esteve nessa coisa de fazer um show para alguém, mas dane-se se ele podia recusar qualquer pedido de Riley. Especialmente quando os lábios do homem estavam inchados e tão tentadores de seus beijos. Riley espalmou a mão em sua calça jeans e acrescentou, “Por favor? Eu esperei por tanto tempo para ver como você se parece nu.”

Colin cedeu, lentamente tirando suas roupas. Ele sabia que provavelmente não fazia o melhor show de strip, mas Riley não parecia se importar. Ele até soltou um gemido de apreciação quando Colin se inclinou para tirar as meias e os sapatos.

“Seu corpo é tão excitante,” Riley murmurou enquanto ele continuava a se esfregar.

Colin olhou para Riley, o desejo correndo sobre ele na sensual imagem que Riley apresentava — o cabelo um pouco bagunçado, os olhos vidrados de paixão enquanto ele se dava prazer. E a maneira como seu corpo ágil parecia tão sexy e gracioso ao mesmo tempo deveria ser ilegal.

“Minha Águia precisa de alguma atenção especial?” Colin brincou.

Riley mordeu o lábio inferior, um gemido baixo estourando de seu peito. “Sim, eu preciso muito. Venha e me foda, Colin. Faça-me seu.”



Capítulo Oito

O pau de Riley parecia pronto para estourar de seu jeans enquanto ele olhava para a pura perfeição que era Colin. O Falcão conseguiu preencher cada um dos sonhos eróticos de Riley e mais alguns. Embora ele fosse mais magro que a maioria dos Falcões, tinha um bocado de músculos também. A boca de Riley molhou da necessidade de lamber cada uma daquelas depressões e saliências, também.

Colin subiu na cama, mas não fez nenhum movimento para tocar Riley, ainda.

“Eu não vou te foder,” declarou Colin mesmo enquanto ele acariciava seu próprio pênis.

Riley fez um som de sofrimento. “O quê? Por quê?”

“Eu vou fazer amor com você, no entanto,” Colin prometeu enquanto ele alisava uma mão pelo peito de Riley.

“Tudo bem, eu estou bem com isso.” Riley tentou dizer com sua normal voz de provocação de todos os dias, mas a forma como sua voz guinchou, sem dúvida, o entregou.

“Por favor, me diga você tem lubrificante em algum lugar aqui.”

Riley assentiu com a cabeça para mesinha de cabeceira antes de finalmente ceder à tentação e estender a mão para tocar Colin. Usando um lento toque exploratório, ele arrastou os dedos do ombro de Colin para as costelas e, finalmente, a curva de seu quadril.

“Você parece tão real,” Riley disse com espanto.

Colin riu. “Você esperava outra coisa?”

“Depois de todas as vezes que eu sonhei com isso acontecendo, só para acordar sozinho e decepcionado pela manhã, sim, eu esperava,” Riley admitiu.

Colin alcançou debaixo a camisa de Riley e deu um bom beliscão em suas costelas. Riley soltou um grito de dor.

“O que foi isso?”



“Para você saber que você não está sonhando,” Colin respondeu com um sorriso malicioso. “Agora tire a roupa enquanto eu consigo o lubrificante.”

Riley correu para obedecer, seus movimentos tão desajeitados e cômicos que foi um milagre Colin não rir até fazer xixi. No entanto, por algum motivo insano, pela primeira vez, a sua falta de jeito só trouxe um sorriso terno em Colin.

Ele não sabia o que provocou a mudança de atitude de Colin. Por que o Falcão decidiu reivindicá-lo, a louca Águia como seu companheiro, mas Riley não deixaria essa oportunidade passar. Pela primeira vez, um pequeno pedaço de felicidade estava ao seu alcance e, caramba se Riley não seguraria com as duas mãos e aproveitaria cada segundo disso enquanto durasse.

Uma vez que todas as roupas estavam fora, Riley não podia deixar de se sentir um pouco inadequado. Embora Colin e a maioria dos outros shifters eram dotadas com esses físicos musculosos semelhantes a deuses, Riley se sentia como o nanico da ninhada. Ele era magro, menor e mais fraco e nunca antes ele tinha se sentido mais consciente dessas falhas.

Adicionado a tudo isso estava o fato que ele ainda usava as malditas ataduras. A aridez branca que era um emblema de vergonha. Ele olhou para elas enquanto seu estômago se agitava com a sensação muito familiar de arrependimento.

Colin se inclinou e agarrou suavemente ambos os pulsos de Riley em uma mão. “Não pense sobre isso agora.”

Depois de dar um beijo em Riley, Colin levantou os braços de Riley até que seus pulsos estavam sobre sua cabeça. “Mantenha suas mãos aqui e não as mova até que eu lhe dê permissão.”

“E se eu tiver uma coceira?” perguntou Riley.

O comentário engraçadinho lhe rendeu uma mordida não tão gentil em seu mamilo direito. Riley gritou com a mistura de dor e prazer.

“Ok, entendi o aviso, nenhuma coceira,” Riley gemeu, antes de sorrir. “Talvez seja melhor você me dar outro aviso, só para ter certeza que eu entendi a mensagem. Você sabe o aprendiz ruim que eu posso ser às vezes.”



O sorriso de Colin disse que via o jogo de Riley, mas ainda assim se abaixou e mordeu Riley, desta vez em seu mamilo esquerdo. Riley se arqueou, um grito saindo de seus lábios. “Oh droga, isso é tão bom.”

“Fico feliz em ouvir isso, porque eu pretendo morder e lambe cada centímetro de você.”

Colin então passou a fazer isso, se movendo para baixo da frente de Riley. Justamente quando Riley pensou que ele não aguentava mais, Colin o virou e deu as suas costas o mesmo tratamento, com especial atenção para bunda de Riley.

No momento que Colin terminou, Riley estava reduzido a uma confusão balbuciante e quase incoerente de *oh, deuses* e, *por favor, mais!* Quando Colin finalmente rolou Riley de lado e pegou o lubrificante, Riley queria chorar de alívio. Ok, talvez ele *realmente* não quisesse chorar, porque seria muito drama até mesmo para ele, mas Riley sentia uma grande dose de gorda e pesada da felicidade.

Ele rapidamente descobriu que Colin não tinha terminado as provocações.

Após revestir seus dedos com lubrificante, Colin alcançou atrás de Riley. Ele começou a sussurrar as coisas mais sujas no ouvido de Riley, coisas que Riley nunca imaginou ouvir do segundo certinho no comando.

Ao mesmo tempo, Colin começou a esticar a bunda de Riley, usando primeiro um dedo, depois dois, antes de finalmente enfiar três no interior.

Riley engasgou com a sensação maravilhosa de queimação.

“Você é tão apertado,” Colin gemeu.

Um calor subiu sobre o rosto de Riley. “É porque eu não fiz nada depois daquela vez — pelo menos não desde que eu vim morar com o bando.”

Colin alinhou a ponta do seu pau no buraco de Riley.

“E é melhor nunca mais ficar com ninguém.”

Riley assobiou de prazer quando Colin empurrou dentro dele. “Eu prometo que só será você de agora em diante.”

“Abaxe seus braços. Eu quero ver você se tocar,” Colin sussurrou no ouvido de Riley.



Esta era uma ordem que Riley estava feliz demais para obedecer. Enquanto Colin empurrava para ele, Riley correu as mãos sobre seu peito, brincando com seus mamilos sensíveis antes de descer para seu pau.

Envolvendo uma mão ao redor de sua ereção, Riley começou a se acariciar em sincronia com a foda de Colin... oops, fazer amor.

Então Colin ficou todo selvagem, mordendo Riley ao lado da garganta, onde seu ombro se reunia com seu pescoço. Não foi uma mordida carinhosa, tampouco, mas uma completa mordida cheia de dentes. Riley gritou de êxtase, enquanto o orgasmo mais forte de sua vida sexual muito curta o golpeou. Seu pênis estremeceu, pulsantes fluxos de porra quente cobrindo seus dedos e estômago.

Deve ter sido tudo que Colin precisava, porque ele soltou um grito, o ruído abafado, porque ele ainda estava com seus dentes cravados em Riley. A mão de Colin agarrou Riley pelo quadril, um aperto de quase deixar hematomas.

“Meu,” rosnou Colin.

Ele deu um último impulso antes de ficar tenso e soltar um longo gemido enquanto seu pau enchia a bunda de Riley.

Riley saboreou a sensação de ter Colin o marcando por dentro, bem como a mordida no seu pescoço.

“Seu,” concordou Riley enquanto ele voltava para a terra.

Eles ficaram assim por alguns momentos enquanto eles recuperavam o fôlego. Depois Colin se levantou, pegou uma toalha e limpou Riley completamente. Quando terminou, Colin jogou o pano para o lado e voltou para a cama, puxando Riley em seus braços.

Riley se aconchegou no peito de Colin e saboreou a sensação de segurança que ele encontrou somente nos braços de seu companheiro. Fazia Riley finalmente querer compartilhar tudo com Colin, mesmo as coisas que ele guardava segredo de Ranger e dos outros.



Riley ainda demorou alguns momentos para criar coragem. Ele lambeu os lábios nervosamente antes de deixar escapar: “Eu tinha quatro anos quando minha mãe assassinou o resto da minha família.”

Colin ficou tenso, mas não se afastou, então Riley tomou isso como um bom sinal. Mesmo assim Riley segurou a respiração de antecipação. Não como se alguém exatamente deixasse cair esse tipo de bomba todos os dias.

“Está tudo bem, querido, você pode me contar tudo. Prometo não pensar mal de você por isso,” Colin disse finalmente.

O alívio inundou Riley, fazendo-o se sentir cinco quilos mais leves. Ele inclinou a cabeça para que eles pudessem se olhar.

“Eu acredito nisso. Pelo menos eu acredito agora.”

“Então, isso significa que você vai me contar o resto da história?”

Riley assentiu com a cabeça antes de se forçar a continuar: “Eu estava no meu quarto com meu irmão gêmeo, Xavier. Nós estávamos brincando com aqueles grandes *Legos* do tamanho de uma criança quando ouvimos o primeiro tiro. O barulho nos assustou, embora nós não percebêssemos no momento em que o que era. Então os gritos começaram.”

Riley estremeceu, seu estômago rolando nas memórias. “Eu queria ver o que estava acontecendo, mas Xavier estava com muito medo de sair do quarto. Então, eu... eu... eu o deixei para trás para que eu pudesse ir investigar.”

Um pequeno soluço saiu dos lábios de Riley. Ele ainda se odiava por fazer aquele maldito erro.

Colin deu um beijo suave em sua bochecha: “Você não pode se culpar por tudo o que aconteceu naquele dia. Você era apenas uma criança.”

“Eu ainda sinto muita falta dele.”

“Eu sei que sim.”

Riley fungou antes de continuar com a história.

“Quando eu saí do quarto, eu quase tropecei sobre os corpos do meu pai e irmão mais velho. Havia muito sangue. Isso me assustou tanto que eu corri e me escondi atrás do sofá. Eu



não saí daquele lugar, mesmo quando eu vi a entrando em meu quarto. Eu podia ouvir Xavier chorando o meu nome antes do som de tiros soassem. Ela deve ter perdido a conta. Como eu tinha dez irmãos e irmãs, teria sido fácil para ela se confundir. Então, ela não percebeu que ela deixou um de nós vivo. Depois que ela terminou de matar a família, ela atirou em sua própria cabeça.”

“Quanto tempo você ficou lá com os corpos antes que alguém te encontrasse?” Colin perguntou.

Riley deu de ombros. “Eu perdi a noção do tempo. Finalmente, Mimi veio para uma visita e me encontrou. Ela me levou para casa com ela e eu fiquei com ela até que eu tinha dezessete anos e os Corvos nos encontraram. Não foi até que eles a mataram e depois tentarem me capturar que eu descobri quem eu realmente era.”

Colin deu a Riley um abraço apertado. “Você tem alguma ideia do por que sua mãe teria assassinado sua própria família?”

Uma onda de náusea atingiu Riley. “Ela era como eu estou agora, com mudança de humor. Eu ainda me lembro de quando ela nos acordou às três da manhã um dia para que pudéssemos ajudá-la a limpar a garagem e o porão. Não importava para ela que éramos crianças que precisavam de nosso sono. Tudo o que ela... tudo o que ela queria era que a casa ficasse limpa.”

“Você disse que tinha dez irmãos e irmãs?”

“Sim.”

“Então vocês eram onze no total?”

Riley deu a Colin um olhar confuso. “Da última vez que verifiquei, isso era o resultado final de dez mais um. Eu posso checar novamente com um aluno da primeira série, se você quiser.”

Isso lhe rendeu um beliscão leve nas costelas. “Seja bom. Eu estou apenas tentando descobrir uma coisa. Enquanto estávamos tentando pesquisar quem seus pais poderiam ser, nos deparamos com um caso de assassinato em massa de família, mas apenas nove crianças morreram nesse incidente.”



“Bem, não pode ser a minha, pois então seriam dez corpos. Então, tem que ser outra família Águia, o que só prova que a loucura deve ser parte do DNA de uma Águia.”

“Por que você acha isso?” Colin perguntou gentilmente.

“De que outra forma você explicaria eu terminando exatamente da mesma forma que minha mãe?”

Deus, como doía para Riley dar voz a essa pergunta, mas ele sabia finalmente que ele tinha que enfrentar toda a verdade sobre o que estava acontecendo dentro dele. Ele devia a Colin pelo menos isso.

Colin lhe deu um aperto. “Você não é nada parecido com ela.”

“Sim, eu sou. A única diferença é que eu só me prejudico em vez de agredir os outros.” Riley respirou trêmulo. “E se eu simplesmente piorar? Eu não quero que você fique sobrecarregado com todos os meus problemas pelo resto de sua vida. Não é justo com você.”

Colin deu um rosnado antes de ele os girar, prendendo Riley em suas costas. Colin olhou para ele. “Você pode parar de falar assim agora, porque eu não vou a lugar nenhum, nunca. Vamos descobrir um jeito de superar isso, eu prometo.”

Colin parecia tão certo disso que Riley queria acreditar nele. Se ao menos ele pusesse confiar nele mais do que todos os sussurros de dúvida em sua cabeça. No fim, ele concordou com a cabeça. Agora que ele tinha Colin o apoiando, talvez, apenas talvez, desta vez seria diferente.



Capítulo Nove

Mesmo que ainda fosse tecnicamente de manhã, Riley logo adormeceu. Colin aproveitou a oportunidade para estudar seu companheiro, saboreando o sentimento de finalmente ter a Águia em seus braços, exatamente onde ele pertencia.

Embora Colin não tivesse imaginado que fosse possível, Riley parecia muito mais jovem dormindo, as habituais linhas de preocupação diminuindo de seu belo rosto. Ele tinha uma mão enrolada em sua bochecha, o curativo branco em seu pulso um lembrete visível de quão perto Colin esteve de perder o homem que amava.

Afastando o cabelo de Riley de seu rosto, Colin se lembrou da conversa que eles tiveram depois de fazerem amor. Embora uma parte dele estivesse feliz por Riley finalmente se sentir bem o suficiente para compartilhar todos os seus segredos, outra parte dele estava apavorado. Embora Colin não tivesse problema enfrentado Corvos ou shifters Cobras, isso era diferente porque o inimigo era invisível e vinha de dentro do seu Riley. Pior ainda, ele sabia que o Doutor estaria lutando por respostas sobre como ajudar. Até apenas recentemente, era principalmente inédito ter qualquer doença mental no mundo shifter.

Colin fez uma anotação mental que assim que ele tivesse a permissão de Riley, ele conversaria com o Doutor sobre as formas que eles poderiam ajudar a estabilizar a condição de Riley. Novo ou não, eles descobririam uma maneira de deixar as coisas melhores para sua Águia.

Embora ele pudesse ter ficado na cama com Riley durante todo o dia, ele tinha que checar uma coisa. A história de Riley sobre como sua família morreu tocou alguns sinos de familiaridade em Colin. Ele tinha certeza que a família de Riley era a mesma que eles haviam lido em todos os antigos artigos de jornais. Havia apenas algumas inconsistências que Colin precisava descobrir.



Já que ele sabia que Riley dormiria por um tempo, Colin deu um beijo suave em seu companheiro e cuidadosamente saiu da cama. Ele rapidamente se vestiu e após um último olhar de desejo para Riley, Colin saiu para ir encontrar Carson, o perito da coalizão felino quando se tratava de encontrar informações no mundo dos humanos.

No passado, Colin teria se irritado de ter que ir aos felinos em busca de ajuda, mas ele estava disposto a engolir seu orgulho, se isso significava ajudar Riley. Já que ele raramente visitava o shifter Chita, Colin fez alguns caminhos errados antes de finalmente encontrar o apertado escritório do felino.

Ele bateu na porta, se encolhendo quando Carson gritou, "Só entre se você tiver um bom nome para um novo site pornô."

Colin enfiou sua cabeça.

Carson revirou os olhos delineados, "Droga, por que você entrou? Aves nunca sabem de nenhum site bom. A última vez que um de seus amigos me deu uma recomendação, eu tive pesadelos durante semanas. No entanto, as pessoas me chamam de fodido. Pelo menos eu não assisto de vídeos de baixo orçamento de jogos aquáticos."

Colin parou, sem saber como responder a tal comentário estranho. Mas então, tudo sobre Carson era estranho, do jeito que ele tingiu o cabelo ao jeito que ele só usava roupas pretas.

No final, Colin decidiu que a melhor abordagem seria ignorar os comentários e perguntas estranhas, e rezar para que ele pudesse manter a Chita no caminho da conversa normal.

"Você se lembra de quando nós estávamos fazendo pesquisas das atividades recentes das Águias e a única coisa que nós pudemos encontrar foi um artigo humano sobre uma família que foi assassinada?"

"Sim, eles tinham o sobrenome humano de Henson," disse uma voz baixa do canto.

Colin se virou e viu o companheiro de Carson, Keegan, enrolado em um sofá maltratado. Além disso, outro dos irmãos de Mitchell... e caramba, quantos parentes podia ter



uma família... ele tinha a mesma coloração todos os seus outros irmãos. Keegan estava do lado menor no aspecto de tamanho, tendo aproximadamente a mesma altura que Riley.

Carson sorriu com orgulho. “Você não ama a memória fotográfica do Filhote?”

Naquele momento, Colin realmente amava, mas ele decidiu guardar essa opinião para si mesmo. Carson tinha uma reputação de ser muito protetor com seu companheiro. Até recentemente, Colin não tinha entendido essa característica. Agora que ele tinha Riley, ele se viu, na verdade, entendendo Carson, que tinha que ser a primeira vez e, provavelmente, a última.

“Sim, essa é a família. Tem alguma maneira de você poder exibir as fotos do crime daquela casa?” Colin perguntou.

Carson deu de ombros. “Claro, eu as salvei. Foi um pouco mais difícil do que o normal para consegui-las, já que as autoridades locais tentaram abafar tudo isso sendo que era relacionado à shifters.”

Embora o governo e muitas agências de polícia soubessem da existência de shifter, o cidadão normal todos os dias não tinha ideia, que funcionou melhor para todos os envolvidos. Os humanos poderiam continuar a viver com a noção ingênua que monstros e outras criaturas paranormais eram mitos e os shifters não precisavam se preocupar com caçadores aparecendo atrás deles.

Carson abriu as fotos, várias imagens aparecendo sobre os vários monitores de computador.

Colin estreitou seus olhos enquanto as estudava cuidadosamente.

“O que você está procurando?” Keegan perguntou.

“A prova de que houve pelo menos um sobrevivente. Riley me confidenciou que sua mãe assassinou sua família, mas os números não estão somando. Riley insiste que ele tinha dez irmãos, mas eu só vejo os restos de nove.”

“Eu conheço alguém que pode ser capaz de ajudar. Só me dê um segundo para buscá-lo,” Keegan se ofereceu antes de sair correndo da sala.



Um estrondo de um trovão soou do lado de fora, seguido pelo tamborilar pesado de chuva batendo no telhado da sede. Colin ignorou a distração, muito decidido a desvendar o quebra-cabeça à sua frente.

“Eu só queria poder descobrir isso. Eu sinto como se a resposta estivesse bem na minha frente,” Colin disse.

“Isso é porque está.”

Colin gelou quando ele reconheceu imediatamente quem estava falando — Shane, mais conhecido como o assassino principal da coalizão. Embora o cara não fosse muito maior do que Riley e tivesse os olhos mais adoráveis e aparência angelical, não havia ninguém que Colin mais temia. Shane tinha toda aquela vibração sobre ele que gritava que ele ficaria feliz em cortar a garganta de quem ele cruzasse.

Embora Shane pudesse ter amadurecido um pouco desde que ele assumiu Trevor como seu companheiro, isso apenas significava o felino dizia *Sinto muito* antes que ele te matasse, e depois usava suas tripas como a sua própria corda de pular caseira.

Shane entrou e caminhou lentamente ao redor da sala enquanto estudada cuidadosamente as imagens, os únicos sons na sala eram a tempestade lá fora e a ventoinha do computador. Depois da tortura de cinco minutos, Shane inclinou a cabeça para o lado e perguntou, “Então, o que você quer saber? A ordem na qual a mãe matou todo mundo? O lugar onde um garoto se escondeu enquanto ele os assistia morrer? Quando o humano chegou para salvar a primeira criança? Ou quanto tempo levou antes que os Corvos chegassem e levassem a segunda criança sobrevivente?”

“Segunda criança?” Keegan ofegou. “Mas isso significa que...”

“Que Riley tem um irmão ou irmã em algum lugar lá fora,” Colin terminou sombriamente.

“Nós temos outro problema, garotada,” Carson anunciou enquanto ele olhava para um dos monitores ligados às câmeras de segurança.

“O que agora?” Colin perguntou.

“Sua pequena Águia está no estacionamento.”



Colin correu para olhar. “Isso é impossível, eu o deixei menos de uma hora atrás, e ele estava dormindo.”

“Bem, ele está acordado agora e parece que ele está se divertindo um pouco.”

Enquanto estudava a pequena imagem de Riley, o coração de Colin deu uma guinada. Riley parecia quase como uma criança que tinha descoberto poças de lama pela primeira vez.

Ele pulava e chutava a água da chuva que cobria o pavimento. De vez em quando ele jogava a cabeça para trás e abria a boca, no que parecia ser um grito. Relâmpagos cortaram o céu e Riley abria os braços para cima, como se para abraçar a eletricidade. Ele até mesmo pulou para cima e para baixo algumas vezes, quase como se ele quisesse chegar mais perto das nuvens de tempestade.

“Oh, merda. Você não acha que ele vai mudar, não é?” Carson murmurou, pela primeira vez segurando seus comentários sarcásticos.

“Deus, eu espero que não,” respondeu Colin, seu estômago apertando de medo. Ele se virou para Keegan. “Vá procurar Jacyn e o Doutor. Diga a eles que Riley está tendo outro...” Ele parou de falar, sem saber como explicar.

“Episódio maníaco?” Keegan ofereceu. “Eu li um livro sobre isso uma vez.”

É claro que ele tinha. Keegan lia livros de pesquisa como seu companheiro assistia pornografia. Por causa da memória fotográfica de Keegan, ele guardava todas as informações, também.

Colin assentiu. “Sim, pode ser. Apenas os traga aqui rápido.”

“Você deveria saber que Riley não vai querer ir para a enfermaria com eles. Ele provavelmente lutará fisicamente contra isso,” Keegan avisou.

“Eu imaginei isso também,” Colin murmurou.

Ele ficaria feliz se Riley não acabasse o odiando por sua interferência. Colin também sabia que ele não podia continuar a esperar que a situação melhorasse por conta própria também. Não com o rumo destrutivo que Riley continuava a seguir.

“Eu vou tentar convencê-lo voltar para dentro do prédio,” disse Colin.



Ele correu para frente do prédio e para fora. Riley imediatamente sentiu sua presença, um enorme sorriso repleto de covinhas aparecendo em seu rosto molhado.

“Colin! Você está aqui!”

Riley correu e se atirou nos braços de Colin.

Ele então começou a falar tão rápido que as palavras tropeçaram umas sobre as outras, “Oh, meu Deus. Você pode sentir isso? A chuva está cheia de energia. Se mudarmos e voarmos por ela, podemos ir para a lua. Pense nisso. Seremos capazes de ir a algum lugar onde Salvador e seus amigos nunca poderão nós alcançar. Estaremos seguros e sozinhos onde ninguém nunca será capaz de nos tocar. Melhor ainda, nós vamos brilhar por causa da forma como o poder da Lua vai estar lançando através de nós e nos tornaremos fortes super e outras coisas. Nós vamos ser como os super-heróis da vida real.”

Colin estendeu a mão e acariciou o rosto de Riley, inclinando sua cabeça apenas o suficiente para que eles pudessem olhar um para o outro e que a chuva intensa caísse no rosto de Riley. Então Colin fez a coisa mais difícil de sua vida, ele olhou nos olhos do homem que amava e mentiu como nunca antes em sua vida.

“Isso parece uma ideia muito divertida. Eu só preciso primeiro ir para dentro e conseguir um muda de roupa. Eu não quero chegar à lua e não ter nada limpo para vestir amanhã.”

O sorriso desapareceu apenas brevemente do rosto de Riley.

“Oh, eu acho que faz sentido. Devemos se apressar, porém, antes que a chuva vá embora.”

Colin pegou Riley pela mão e o levou de volta para a porta. Durante todo o caminho, Riley continuou a tagarelar, as palavras saindo tão depressa que elas começaram a se embaralhar ainda mais.

Eles entraram e encontraram Jacyn, o Doutor, Ranger, Noah, Trevor, Gage e Daniel, todos esperando por eles. O sorriso desapareceu completamente do rosto de Riley, desta vez sendo substituído por uma careta.

“O que está acontecendo?” ele perguntou em voz baixa.



“Eu só acho que será uma boa ideia o Doutor examinar você,” Colin o acalmou.

“Mas não há nada de errado comigo.”

“Riley, querido, você estava ameaçando mudar e voar em uma tempestade violenta. Você poderia ter morrido,” Colin o tranquilizou.

Riley sussurrou uma maldição e puxou sua mão. “Eu já expliquei que eu teria ficado bem. Melhor do que bem, eu teria ficado livre.”

“Não, querido, você teria ficado ferido. Assim como da última vez.”

“Eu deveria saber que você não queria dizer aquelas coisas agradáveis que você me disse. Você só me disse todas aquelas coisas para me levar para a cama. Agora que você já me fodeu, você é exatamente como os outros e, agora, você está procurando uma maneira de se livrar de mim.”

A dor cortou Colin enquanto ele tentava se lembrar de que não era Riley realmente falando.

Jacyn deu um passo adiante, “Venha com a gente, Riley. Nós vamos lhe dar algo para dormir.”

“Eu não quero dormir, caixa de areia⁴ respirando. Eu quero voar.”

Riley correu apressadamente para fora. Jacyn se lançou para frente e o agarrou, o par caindo no chão com um baque forte. Embora ele fosse menor, Riley quase conseguiu se livrar.

Ranger se juntou e ajudou Jacyn a segurar Riley.

Cada fibra de Colin queria correr e ajudar seu companheiro. Especialmente quando Riley começou a chorar.

“Por favor, Colin. Não deixe que eles façam isso comigo. Eu prometo ser bom.”

O Doutor trouxe uma maca e eles jogaram Riley ainda lutando em cima dela. Jacyn trabalhou rapidamente para amarrar Riley em um conjunto de correias de quatro pontas. Riley gritou enquanto ele empinava contra a maca.

“Você mentiu para mim! Você disse que se importava comigo! Se isso fosse verdade, então você nunca deixaria que eles fizessem isso comigo!”

⁴ Uma ironia aos gatos usarem uma caixa de areia e Jacyn ser um felino.



Cada acusação era como um golpe físico em Colin. Braços fortes vieram por trás e o segurou em um abraço reconfortante. Colin não precisou se virar para saber que era Daniel, oferecendo seu apoio e amor. Com um soluço Colin caiu contra seu irmão. Todo o tempo, ele continuou com seu olhar sobre Riley.

“Por favor, não deixe que eles façam isso comigo! Você disse que era meu companheiro. Isso significa que você deveria me proteger. Não deixe que os malditos gatos me façam seu próximo projeto médico.”

“Não é realmente ele dizendo todas essas coisas,” Daniel sussurrou suavemente, ecoando o pensamento anterior de Colin.

“Por favor, me diga que fiz a coisa certa,” Colin implorou.

“Você não tinha outra escolha. Apesar de ele não perceber isso agora, você está protegendo seu companheiro.”

Enquanto Colin os observava empurrando a maca, ele repetiu essas palavras repetidamente em sua cabeça.

Ainda era difícil porque o seu instinto natural queria que ele corresse e envolvesse Riley em um abraço protetor.

Os irmãos assistiram até que Riley estivesse fora de vista, embora os sons de seus gritos e soluços continuassem por mais alguns momentos angustiantes.

“Eu preciso que você faça algo para mim,” disse Colin, sua voz falhando um pouco.

“Qualquer coisa — basta dizer.”

“Encontre Salvador.”

Daniel respirou fundo. “Foi ele que esteve atormentando Riley?”

“Sim, embora eu tenha certeza que ele teve muito dos seus amigos o apoiando. Eu mesmo cuidaria disso, mas eu vou para a enfermaria para esperar notícias sobre Riley.”

Daniel deu um tapinha reconfortante em seu ombro.

“Considere feito.”



Capítulo Dez

Várias horas depois, Colin ainda estava sentado na cadeira desconfortável na sala de estar da enfermaria enquanto esperava por notícias de seu companheiro.

Embora os gritos tivessem parado a cerca de quatro horas, o pesado silêncio era muito estressante, já que apenas servia como um lembrete zombeteiro que Colin não tinha nenhuma ideia quanto à condição de Riley.

Quando Daniel chegou e se sentou pesadamente na cadeira ao lado dele, Colin observou que a camisa de seu irmão estava manchada de sangue e as costas de seus dedos tinha mais do que alguns cortes. Ele arqueou uma sobrancelha, “Tivemos um pouco de emoção?”

“Sim, eu cuidei de Salvador e seus amigos,” Daniel respondeu, com um sorriso selvagem.

“O que você fez com eles?” O único arrependimento de Colin era que ele não estava lá para ver o castigo.

“Eu os ataquei tão violentamente quase até a morte e depois eu os expulsei do bando.”

“Maldição,” Colin soltou um assobio. “Você não estava brincando.”

“Somos a família de Riley agora. Eu não teria feito nada de diferente se você tivesse sido a vítima.”

Colin engoliu contra o nó na garganta. “Obrigado — por defender sua honra.”

“Eu também realizei uma reunião com o bando e conversei sobre a condição de Riley com eles. Já que não temos certeza de qual é o diagnóstico exato, eu só expliquei algumas partes. Mas eles ainda sabem que o garoto não poderia evitar algumas das coisas que ele fez.”

“Como eles receberam?”



“Todos eles pareceram entender. Embora eu tenha certeza que alguns deles sentiram uma dose muito forte de culpa, também. De jeito nenhum que todo o bando não poderia saber das ações de Salvador. Sinto que haverá alguns rastejando para Riley.”

Jacyn entrou pela porta da sala de espera. O coração de Colin martelou em seu peito enquanto o médico sentava na cadeira em frente à deles e passava a mão sobre o rosto.

“Como ele está?” Colin perguntou.

“Nós o medicamos o suficiente para ele descansar um pouco. Ele se acalmou muito e agora está mesmo tendo uma conversa civilizada.”

“O que há de errado com ele?”

Jacyn passou a mão sobre o seu rosto enquanto ele suspirava, “O diagnóstico mais próximo que conseguimos chegar é transtorno bipolar.”

“Eu pensei que era apenas uma condição humana,” disse Daniel.

“Eu também, mas pelo pouco que sabemos sobre Águias, isso poderia muito bem ser comum entre sua raça. Eu não ficaria surpreso, especialmente depois de saber sua história familiar.”

“Pode ser tratado?” Colin perguntou.

“Normalmente, sim. Com a medicação adequada, os pacientes podem ter uma vida muito produtiva. O problema é que o corpo shifter de Riley está rejeitando os remédios. Então, embora os remédios o mantenham calmo, também estão fazendo mal ao seu estômago.”

“Existe alguma coisa que podemos fazer para ajudar?” Daniel ofereceu.

“O Doutor ligou um colega dele. Supostamente, o cara já tratou de algumas Águias antes delas se tornarem extintas. Ele está vindo para ver se ele pode fazer alguma coisa por Riley.”

“Quanto tempo até ele chegar aqui?” Colin perguntou.

“Mais algumas horas, no máximo.”

“Posso ver Riley?”

Jacyn assentiu e Colin não hesitou um segundo. Ele se levantou e correu para dentro.



Quando ele viu Riley, parecendo tão pequeno e pálido no centro da cama de hospital, um som de angústia passou pelos lábios de Colin.

Riley virou a cabeça e piscou os olhos turvos para Colin.

“Você me odeia?” perguntou Riley, sua voz trêmula.

“É claro que não.”

Colin correu para a cabeceira e deu um beijo na testa úmida de Riley.

“E você? Você me odeia?” Colin se atreveu a perguntar.

O lábio inferior de Riley tremeu quando ele sacudiu a cabeça. “Eu ainda te amo. Só tenho medo que você não vá me querer mais.”

“O que faria você pensar uma coisa dessas?”

Uma única lágrima escorreu pelo rosto de Riley.

“Porque eu sou defeituoso.”

“Você é meu coração. Eu nunca poderia não querer você.”

Quando Colin se inclinou para dar um beijo, Riley se afastou. “Você não quer fazer isso. Eu estive vomitando, então eu provavelmente tenho um forte hálito de gorila.”

Por ouvir esse tom espertinho como resposta de Riley deu a Colin um surto de esperança. Ele soltou uma pequena risada quando ele roubou o beijo de qualquer maneira. Riley torceu o nariz. “Ok, isso foi dez tipos diferentes de nojento.”

Os dois riram até Riley estender a mão para tocar Colin só para ter sua mão impedida por causa das restrições. Quando Riley soltou um som de frustração, Colin o acalmou: “Que tal eu perguntasse a eles se eu posso te soltar para que eu possa te levar para o chuveiro? Você deve estar morrendo de vontade de tomar um banho.”

Riley assentiu ansiosamente seu consentimento, então Colin rapidamente conseguiu permissão.

Quando Riley terminou o banho e colocou roupas limpas, o novo médico chegou. Um homem de aparência jovem, de cabelos escuros e olhos azuis, Colin percebeu imediatamente que o homem era um shifter Raposa.



“Apenas tenha certeza de você não ofegar sobre ele,” ele sussurrou no ouvido de Riley.

A Raposa estudou o arquivo de Riley por alguns momentos, antes de olhar para cima com um sorriso, “Então, estamos prontos para chutar essa coisa na bunda?”

“Você pode me deixar melhor?” Riley arriscou.

“Não, você sempre terá essa doença, mas eu posso te ajudar a controlá-la. Vai demorar um pouco e ter muito trabalho, mas eu lhe prometo uma melhor perspectiva de vida.”

A esperança encheu Colin quando ele percebeu que seu companheiro ficaria melhor, apesar de tudo.

Riley sorriu para Colin. “Então, o que você diz?”

“Eu digo vamos vencer esta coisa.”

* * * * *

Dois meses depois, Riley estava sentado na mesa da cozinha de Trevor. Kevin e Jared, um par de shifters Panteras acasalados estava com eles e todos eles estavam descascando ervilhas. Não que Riley planejasse comê-las porque ervilhas eram... bem, nojentas. Ele tinha certa quantidade de conforto em descascar, porém, então ele não se importava com a tarefa.

“Então, quando você e Colin vão sair de lua de mel?” Kevin perguntou.

Riley olhou para o relógio. “A qualquer momento. Ele vai me pegar assim que ele sair de serviço.”

“Você tem certeza que é sensato ir para o oceano? Nós todos sabemos sua história com a água,” Trevor arriscou.

“Sim, mas graças aos remédios, eu estou muito melhor com esse tipo de coisa. Eu ainda tenho alguns dias difíceis, mas Colin está sempre presente para me ajudar com isso.”

“Como todos os outros Falcões estão te tratando?” Kevin perguntou.

“Eles realmente estão sendo super legais comigo.”



“Eles deveriam estar rastejando aos seus pés, pedindo perdão,” Kevin reclamou.

O resto da mesa gemeu, já sabendo onde a conversa estava indo. Alguns meses atrás, Kevin dissera algumas palavras imprudentes sobre como Trevor era uma vagabunda e, portanto, indigno de Shane. Eventualmente, a Pantera percebeu o idiota que ele tinha sido e, desde então, ele estava tentando compensar isso. Uma situação que Riley sabia que divertia e irritava Trevor em partes iguais, já que ele havia dito diversas vezes para Pantera que ele o tinha perdoado.

Como esperado, as próximas palavras que saíram da boca de Kevin foram, “Quando eu machuquei Trevor, fiz questão de ser homem o suficiente para admitir meu erro. Eu até mesmo fiquei de joelhos e implorei para que ele me perdoasse. Se você quiser, eu ficaria feliz em ensinar ao bando uma lição adequada sobre rastejar. Confie em mim, eu sou um profissional nisso agora.”

Ele tentou continuar, mas suas palavras se perderam em uma chuva de ervilhas quando o resto do grupo o atacou por silêncio. Eles ainda estavam rindo quando uma buzina soou.

Riley ficou de pé. “É Colin, tenho que ir. Kevin, não se esqueça de manter um registro completo de todos os seus rastejantes, para que eu possa acompanhar quando eu voltar.”

“Que locais são vocês pensando em ver?” Trevor perguntou.

“O sexo no quarto do hotel. Sexo na varanda. Sexo na praia,” ele disse.

“Na praia?”

“Sim, morra de inveja Olivia Newton John.”

“Você não quer dizer Deborah Kerr?”

“Não no meu mundo,” Riley respondeu com uma voz cantada.

Ele então saiu para saudar seu companheiro e seu futuro.

* * * * *



O shifter desconhecido observava de seu esconderijo nos arbustos quando a Águia loira correu e deu um apaixonado beijo na boca de seu companheiro.

A ação foi totalmente devassa, a Águia até mesmo se esfregando contra o grande Falcão algumas vezes.

Nojo encheu o shifter, assim como um sentimento de desespero. Durante toda a vida, ele sabia que estava faltando metade dele mesmo e agora ele tinha localizado seu irmão, apenas para encontrá-lo se prostituindo com um Falcão. Agora o reencontro feliz que ele sempre desejou nunca estaria acontecendo.

Os lábios do shifter formou uma única palavra sem som, *Riley*.

Sua irmã de criação e o irmão se aproximaram e se juntaram a ele em seu esconderijo.

“Xavier, se você não tomar cuidado, você vai conseguir todos nós presos,” Dulla sussurrou, seus dedos pálidos torcendo nervosamente seu brilhante rabo de cavalo preto.

“Sinto muito. Eu só queria vê-lo. Somente por um tempo.”

“Bem, agora você o viu. Vamos dar o fora daqui. Os Falcões e felinos odeiam nossa espécie.”

Depois de dar mais um longo olhar a Riley, Xavier acenou de acordo. Dulla tinha razão, afinal. Se existia uma coisa que os Falcões e felinos odiavam mais, eram os Corvos. Até mesmo aqueles que foram adotados em vez de criados por eles.